

Programação

o *Insólito* e a *Literatura* *Infanto-Juvenil*



III Encontro nacional

O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional

IX Painel

Reflexões Sobre o Insólito na Narrativa Ficcional

Instituto de Letras da UERJ

18 a 20 de abril de 2011



Caderno de **Resumo** o **Insólito** e a **Literatura** **Infanto-Juvenil**

III Encontro nacional

O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional

IX Painel

Reflexões Sobre o Insólito na Narrativa Ficcional

Instituto de Letras da UERJ

18 a 20 de abril de 2011

O Insólito e a Literatura Infanto-Juvenil
III Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional
IX Painel Reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional

Coordenação Geral:

Flavio García - flavgarc@oi.com.br

Coordenação Adjunta:

Flavio García - flavgarc@oi.com.br

Marcello Pinto de Oliveira - dacostapina@gmail.com

Regina Silva Michelli - wisanvc@yahoo.com.br

Parcerias:



Apoios:



Realização:



Articulações com grupos de pesquisa

Estudos Literários: Literatura, outras linguagens, outros discursos.

Estudos da Linguagem: discurso e interação.

Semiótica, Leitura e produção de textos - Seleprot.

Crítica Textual e Edição de Textos

Copyright @2011 Flávio Garcia/Marcello Pinto/Regina Michelli

Publicações Dialogarts - www.dialogarts.uerj.br

Coordenador do projeto:

Darcília Simões - contato@daciliasimoes.pro.br

Co-coordenador do projeto:

Flavio García - flavgarc@oi.com.br

Coordenador de divulgação:

Cláudio Cezar Henriques - claudioc@bighost.com.br

Darcília Simões - contato@daciliasimoes.pro.br

Organizadores :

Flavio García - flavgarc@oi.com.br

Marcello Pinto

Regina Michelli

Projeto de capa:

Carlos Henrique Braga Brandão - pedra.henrique@gmail.com

Marcos da Rocha Vieira - marcosdarochavieira@gmail.com

Diagramação:

Elisabete Estumano Freire - elisaestumano@yahoo.com.br

Revisão :

Flavio García - flavgarc@oi.com.br

Thiago Rocha Soares - thiagoyouko@yahoo.com.br

Logotipo Dialogarts:

Gisela Abad - gisela.abad@gmail.com



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Departamento de Língua Portuguesa,
Literatura Portuguesa e Filologia Românica

UERJ – SR3 – DEPEXT – Publicações Dialogarts-
2011

FICHA CATALOGRÁFICA

F801c Caderno de Resumos: o Insólito e a Literatura infanto-juvenil. Flávio Garcia, Marcello de Oliveira Pinto, Regina Silva Michelli (organizadores). – Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011.

Publicações Dialogarts

Bibliografia
ISBN 978-85-86837-79-1

1. Estudos Literários. 2. Linguagens. 3. Leitura.
4. História. 5. Educação. I. Publicações Dialogarts.
II. Projeto de Extensão. III. Universidade
do Estado do Rio de Janeiro. IV. Título



978-85-86837-79-1

Correspondências para:

UERJ/IL/LIPO – a/C Darcília Simões ou Flávio García
Rua São Francisco Xavier, 524 sala 11.023 – Bloco B
Maracanã – Rio de Janeiro – CEP 20 569-900

SUMÁRIO GERAL

Apresentação 7

**Programação das mesas de
conferências 12**

**Programação das sessões de
simpósio 16**

**Programação das comunicações
livres por eixo temático 19**

**Resumo das comunicações em
sessões de simpósio e de
comunicações livres por ordem
alfabética do nome do
comunicador 30**

APRESENTAÇÃO

O que se tem aqui em mãos é o Caderno de Resumos, com a programação completa, do **III Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional/ IX Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, realizado no **Instituto de Letras**, de 18 a 20 de abril de 2011, cuja temática central é **O insólito e a Literatura Infanto-Juvenil**. Trata-se de evento promovido pelo **SePEL.UERJ** – Seminário Permanente de Estudos Literários da UERJ, veículo de ações do Grupo de Pesquisa/ Diretório CNPq **Estudos Literários: Literatura; outras linguagens; outros discursos**.

O evento apresenta, em sua grade de programação, Mesas de Conferencistas, reunindo pesquisadores de um extremo ao outro do país, sessões de simpósios, organizados por grupos de pesquisadores articulados em torno de tema próprios, e sessões de comunicações livres, atendendo a 5 eixos temáticos eleitos como norteadores desta edição. Os eixos temáticos privilegiaram:

1. **As relações entre o insólito – como questão estrutural e/ou temática – e a literatura infanto-juvenil**
2. **O insólito ficcional – em sentido lato;**
3. **A literatura infanto-juvenil – em sentido lato;**

4. **A Semiótica/Semiologia do insólito e/ou da literatura infanto-juvenil;**
5. **A produção e/ou a recepção da literatura do insólito e/ou da literatura infanto-juvenil.**

A origem dos **Painéis Reflexões sobre o insólito na narrativa ficcional** e dos **Encontros Nacional e Regional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional** remonta a 15 de janeiro de 2007, quando aconteceu, na **Faculdade de Formação de Professores** da UERJ, no *campus* São Gonçalo o **I Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, resultado de um livre de extensão em que se discutiram as estratégias de construção do fantástico na narrativa ficcional. O interesse pelos estudos do insólito ficcional levou a promoção de novo curso de extensão, centrado na obra do escritor brasileiro Murilo Rubião – que neste ano de 2011 comemora 20 anos de morte –, resultando na realização do **II Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, de 7 a 9 de agosto de 2007, também na **Faculdade de Formação de Professores** da UERJ, no *campus* São Gonçalo, quando se deu início às temáticas centrais, dedicando-se a **O insólito na narrativa rubiana – Reflexões sobre o insólito na obra de Murilo Rubião**. A acolhida que essa 2ª edição do evento teve motivou a oferta de novo livre de extensão – **O insólito na Literatura e no Cinema** –, que viria ser a temática central do **III Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, de 8 a 10 de janeiro de 2008, ainda na **Faculdade de Formação de Professores** da UERJ, no *campus* São Gonçalo.

O evento atingira maturidade e necessitava de maior espaço – em sentido lato. Assim, o **IV Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, de 22 a 24 de setembro

de 2008, aconteceria no **Instituto de Letras** da UERJ, no *campus* Maracanã, tendo por temática central as relações entre **O sólito e o insólito**. Definitivamente no **Instituto de Letras**, de 23 a 25 de março de 2009, realizou-se o **V Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, e, junto a ele, inaugurava-se a série dos **Encontros O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional**, com a realização do **I Encontro Nacional**, abordando, como temática central **O Insólito como Questão**. Nos dias 3 e 4 de novembro de 2009, coincidindo com **I Encontro Regional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional**, aconteceu o **VI Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, que tiveram por tema **O Insólito e seu Duplo**.

A realização dos Paineis e dos Encontros Nacional e Regional propiciou a constituição de uma rede interinstitucional de pesquisadores envolvidos com a questão do insólito ficcional. Este cenário levou a que fossem convidados para o **II Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional**, coincidente com o **VII Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, que tiveram por tema **Insólito, Mitos, Lendas, Crenças**, pesquisadores do Rio Grande do Sul, de São Paulo e da Bahia. Tal empreendimento somente foi possível com o auxílio financeiro das Sub-Reitorias da UERJ, do Centro de Educação e Humanidades e do Instituto de Letras, além de pequena verba própria do projeto, acumulada com a realização dos eventos anteriores. Atingia-se um novo grau de maturidade com a articulação dessa rede nacional de pesquisadores. O evento teve lugar no Instituto de Letras da UERJ, de 20 a 31 de março de 2010.

Urgia, nesse momento, o fortalecimento interno do Grupo de Pesquisa e coordenador do SePEL.UERJ. Assim, consolidando laços de parceira existentes desde a gênese do

projeto, reuniram-se o **VIII Painel** e o **II Encontro Regional** ao **V FELLI – Fórum de Estudos em Língua e Literatura Inglesa**, promovido pelo **NDL – Núcleo de Desenvolvimento Linguístico**, elegendo-se, como tema central da tríade de eventos, **O insólito em língua inglesa**. Esta edição conjunta aconteceu de 3 a 5 de novembro de 2010 no Instituto de Letras da UERJ.

Seguindo a mesma estratégia de fortalecimento interno e com vistas a voos mais elevados, acontecem de 18 a 20 de abril de 2011, o **III Encontro Nacional O Insólito como Questão na Narrativa Ficcional** e **IX Painel Reflexões sobre o Insólito na narrativa ficcional**, que têm por tema central **O Insólito e a Literatura Infanto-Juvenil**, contando com apoio logístico e financeiro de variadas instâncias da própria UERJ e com auxílios da CAPES e da FAPERJ.

Uma das metas prioritárias do Projeto, para 2011, foi a proposta de criação de um GT na **ANPOLL – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística**, intitulado, **Vertentes do Insólito Ficcional**, cuja documentação pertinente já foi encaminhado, e, para 2012, é a realização do **I Congresso Internacional do Insólito Ficcional**, em parceria interinstitucional com centros de estudo e grupos de pesquisa dedicados à questão. Nesse universo, merecem destaque inicial o Grupo de Pesquisa/ Diretório CNPq **Estudos Literários: Literatura; outras linguagens; outros discursos** e o **SePEL.UERJ**, ambos sediados na UERJ, que vêm realizando estes **Painéis** e os **Encontros Regional e Nacional**; o Grupo de Pesquisa/ Diretório CNPq **Vertentes do Fantástico na Literatura**, reunido, majoritariamente, pesquisadores *intercampi* da UNESP, que vem realizando o **Colóquio Vertentes do Fantástico na Literatura**; o Grupo de Pesquisa/ Diretório CNPq **Espacialidades**

artísticas, em sua linha de pesquisa **Espaço fantástico**, que, dentro das atividades do **CENA – Colóquio de Estudos em Narrativa**, promovido na UFU, tem se dedicado à questão.

Prof. Dr. Flavio García
Coordenador Geral do evento
Coordenador Geral do SePEL.UERJ
Líder do Gr. Pesq. Dir. CNPq

Prof.^a Dr.^a Regina Michelli
Coordenadora Adjunto do evento
Membro da equipe do SePEL.UERJ
Participante do Gr. Pesq. Dir. CNPq

Prof. Dr. Marcello Pinto
Coordenador Adjunto do evento
Co-coordenador Geral do SePEL.UERJ
Vice Líder do Gr. Pesq. Dir. CNPq

Programação das Mesas de Conferências
Sala RAV 112, 11º andar, bloco F

Mesa 1 – Segunda feira, 18 de abril,
das 10:15 às 12:30

**O insólito espaço da Literatura Infanto-Juvenil nas
Letras**

Regina Silva Michelli (UERJ/ UNISUAM) – Coordenação da
mesa

Literatura infantil e a construção do prazer

Marcello de Oliveira Pinto (UERJ/ UNIRIO)

Mesa 2 – Segunda feira, 18 de abril,
das 15:15 às 17:45

Ficção e ciência: onde os caminhos se cruzam?

Eliana Yunes (PUC-RJ/ Cátedra de Leitura da UNESCO) –
Coordenação da mesa

O insólito na literatura infantil da contemporaneidade

José Nicolau Gregorin Filho (USP)

**No tecer de novos paradigmas: o jogo e o insólito na
literatura para crianças e jovens**

Maria Zilda da Cunha (USP)

**Mesa 3 – Segunda feira, 18 de abril,
das 19:30 às 21:15**

**O estranho para crianças e jovens: narrativas de
medo**

Rosa Gens (UFRJ) – Coordenação da mesa

**De Machado de Assis a Dias Gomes: imagens do medo
na literatura em HQ e a “sedução” do jovem leitor
contemporâneo**

Patrícia Kátia da Costa Pina (UNEB)

**Mesa 4 – Terça feira, 19 de abril,
das 10:15 às 12:30**

**O fazer literário de Rogério Andrade Barbosa : da
oralidade ao reconto**

Rosa Cuba Riche (UERJ) – Coordenação da mesa

**Os recontos africanos de Rogério Andrade Barbosa:
histórias de lá contadas por aqui**

Eliane Debus (UFSC)

O Insólito no Sítio do Picapau Amarelo

Maria Afonsina Ferreira Matos (UESB)

**Mesa 5 – Terça feira, 19 de abril,
das 15:15 às 17:45**

Mia Couto: surpreender é insólito?

Maria Teresa Gonçalves (UERJ) – Coordenação da mesa

O insólito das vozes silenciosas na literatura juvenil

Vera Aguiar (PUC-RS)

O insólito e o processo de adaptação literária para crianças e jovens

Diógenes Buenos Aires (UEMA)

Mesa 6 – Terça feira, 19 de abril, das 19:30 às 21:15

Com a palavra o escritor (*um bate papo*)

Flávio Carneiro (UERJ) e Gustavo Bernardo Krause (UERJ)

Mesa 7 – Quarta feira, 20 de abril, das 10:15 às 12:30

Lygia Bojunga construindo uma paisagem

Luci Ruas (UFRJ) – Coordenação da mesa

Espacialidades instigadoras do insólito na obra bojunguiana

Marisa Gama-Khalil (UFU)

O insólito processo de construção do leitor/escritor em Lygia Bojunga

Viviane Siqueira (UNISUAM/ Sinpro-Rio/ OBRACE)

Mesa 8 – Quarta feira, 20 de abril, das 15:15 às 17:45

O insólito no léxico de Manoel de Barros

Tania Câmara (UERJ/ UNISUAM) – Coordenação da mesa

Imagens insólitas no conto "Rebimba, o bom", de Guimarães Rosa

Regina da Costa da Silveira (UniRitter)

O insólito em "Fita verde no cabelo (nova velha estória)" de João Guimarães Rosa

Adelaide Caramuru Cezar (UEL)

Mesa 9 – Quarta feira, 20 de abril, das 19:30 às 21:15

O Fantástico entre gênero literário e modo discursivo: escolhas de construção do insólito ficcional

Flavio García (UERJ/ UNISUAM) – Coordenação da mesa

Escolhas lexicais insólitas em narrativas curtas

Darcilia Simões (UERJ)

Programação das Sessões de Simpósio

Das 13:30 às 15:00			
	18 de abril	19 de abril	20 de abril
LIDIL 1	O Medo como Prazer Estético: o Insólito, o Horror e o Sublime nas Sessão 1	O Medo como Prazer Estético: o Insólito, o Horror e o Sublime nas Sessão 3	O Medo como Prazer Estético: o Insólito, o Horror e o Sublime nas Sessão 5
LIDIL 2	O jogo e o insólito na literatura para crianças e jovens: a tessitura de novos paradigmas Sessão única	A Literatura Infantil e Juvenil e o Insólito: leituras e perspectivas de um gênero em construção Sessão 1	A Literatura Infantil e Juvenil e o Insólito: leituras e perspectivas de um gênero em construção Sessão 2
LIDIL 3	O inquietante em obras de Machado de Assis e de João Guimarães Rosa Sessão 1	O inquietante em obras de Machado de Assis e de João Guimarães Rosa Sessão 3	“(Re)criação de insólitos olhares: literatura para crianças e jovens e África” Sessão única
LIDIL 4	Subvertendo discursos civilizatórios sobre gênero e sexualidade:	Perspectivas do Fantástico Sessão 1	Perspectivas do Fantástico Sessão 2

	Angela Carter e a reescritura de contos de fadas em <i>The Bloody Chamber and Other Stories</i> Sessão única		
LIDIL 5	Letramento literário, literatura infantil e juvenil, e ensino Sessão 1	Letramento literário, literatura infantil e juvenil, e ensino Sessão 2	O insólito na literatura japonesa Sessão única
Das 18:00 às 19:30			
	18 de abril	19 de abril	20 de abril
LIDIL 1	O Medo como Prazer Estético: o Insólito, o Horror e o Sublime nas Sessão 2	O Medo como Prazer Estético: o Insólito, o Horror e o Sublime nas Sessão 4	O Medo como Prazer Estético: o Insólito, o Horror e o Sublime nas Sessão 6
LIDIL 2	Imagens e imaginários de crianças: possibilidades de leitura do insólito Sessão 1	Imagens e imaginários de crianças: possibilidades de leitura do insólito Sessão 2	Imagens e imaginários de crianças: possibilidades de leitura do insólito Sessão 3
LIDIL 3	O inquietante em obras de Machado de	O inquietante em obras de Machado de	

	Assis e de João Guimarães Rosa Sessão 2	Assis e de João Guimarães Rosa Sessão 4	
--	--	--	--

Programação das Comunicações Livres por eixo temático

EIXO 1: As relações entre o insólito – como questão estrutural e/ou temática – e a literatura infanto-juvenil

Dia: 19/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 4
Bianca Campello Rodrigues Costa (UFPE)	Para além do sonho maravilhoso: o universo estético do insólito em <i>A Menina do Narizinho Arrebitado</i>	
Vicente Martins (UFC)	O insólito no Emília no País da Gramática, de Monteiro Lobato	
Sébastien Joachim (UEPB)	O insólito na narrativa O ponto Cego, de Lya Luft	
Veronica Pinheiro de Souza de Carvalho	O Saci – folclórico, Mitológico e Maravilhoso	

Dia: 18/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 5
Eloísa Porto Corrêa (USS)	O atrevimento e o insólito em <i>A Maior Flor do Mundo</i> , de Saramago	
Fábio Galera (UFRJ)	A dimensão do insólito como instauração de acontecimento apropriador de verdade: o menino que carregava água na peneira	

Rosane da Silva Gomes (Colégio Pedro II / FALE UFMG)	Entre Manoel de Barros e Guimarães Rosa: sendas para a compreensão da infância
Márcia Morales Salis (Uniritter)	<i>História para crianças e A maior flor do mundo, de José Saramago: o leitor e o insólito</i>

Dia: 20/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: 11.038F
Rafael Adelino Fortes	As relações do medo e do insólito no filme <i>Os Fantasmas de Scrooge</i>	
Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS)	O horror como efeito (de) sentido na literatura infanto juvenil: <i>A História da Baratinha</i>	
Viviane Luzzi	As relações do medo e do insólito no filme <i>Os Fantasmas de Scrooge</i>	
Rosemar Eurico Coenga (UnB)	Literatura Infanto-Juvenil e violência: o lugar do trauma	
Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior (UFRJ)	A poesia infantil de Eduarda Duvivier	

Dia: 18/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 2
Lucio Menezes Valentim	O insólito em Mário Quintana: vários sonetos e uma canção	
Paulo César Cedran (Centro Universitário Moura)	Porco e pimenta, Um Chá maluco e Depoimento de	

Lacerda)	Alice: O insólito como forma de questionamento na obra <i>Alice no País das Maravilhas</i> de Lewis Carroll
Raquel Cristina de Souza e Souza (Colégio Pedro II/ UFRJ)	Uma visita À casa da madrinha
Fernanda Aquino Sylvestre (UFCG)	O insólito na narrativa Luna Clara e Apolo Onze, de Adriana Falcão

EXPO 2: O insólito ficcional – em sentido lato

Dia: 19/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: 11.038F
Davi Carvalho Porto (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura	
Ednalva Santos de Almeida (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura	
Elane Nardotto Rios (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura	
Gizelen Santana Pinheiro (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura	

Jamille Souza Santos (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura
Maria Afonsina Ferreira Matos (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura
Thuane de Almeida Pereira (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura

Dia: 20/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 5
Alexandra Britto da Silva Velásquez (UERJ)	O Maravilhoso e o Fantástico na narrativa ficcional – análise comparativa entre “O segundo calândar” das <i>Mil e uma noites</i> e “O ex-mágico da taberna de minhota” de Murilo Rubião	
Camila Rodrigues (USP)	Escrevendo História a lápis de Cor: a lógica infantil na escritura de Guimarães Rosa	
Ana Maria Abrahão dos Santos Oliveira (UFF)	O insólito na ficção machadiana: uma releitura do conto <i>Entre Santos</i>	

Verônica Suhett do Nascimento (UERJ)	A Construção de uma Identidade Cultural Através do Diálogo entre Gerações em <i>Bisa Bia, Bisa Bel</i> e <i>Do Outro Mundo</i>, de Ana Maria Machado
--------------------------------------	---

Dia: 18/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 3
Ronald Ferreira da Costa (UEL)	A síndrome do espelho: de Alice a Borges	
Felipe Fritiz de Carvalho (UFJF)	O apocalipse telúrico de Rosário Fusco: a epístola insólita de uma minhoca em <i>Dia do Juízo</i>	
Phabulo Mendes de Sousa (USP)	Os desatinos d´ <i>A Bela Acordada</i>	
Tiago Lopes Schiffner (UFRGS)	<i>El Fantasma</i> e a fantasmagórica narrativa da solidão	

Dia: 19/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 5
Susylene Dias de Araujo (UEMS)	Marcas do Insólito nos contos de Augusto César Proença	
Thiago de Lima Oliveira (UFPB)	Estes tão vivos mortos: uma análise do insólito em <i>Um Rio Chamado Tempo, uma Casa Chamada Terra</i> de Mia Couto	
Thuane de Almeida Pereira (UESB)	A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio:	

	uma pesquisa experimental com práticas de leitura
Ataide José Mescolin Veloso (UNESA / UNISUAM / Aeronáutica)	O estranhamento na cena da escritura: um diálogo entre a psicanálise e a poesia de Jorge de Lima

EIXO 3: A literatura infanto-juvenil – em sentido lato

Dia: 19/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 1
Carla Valéria de Souza Sales (UESB)	<i>Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil</i>	
Elane Nardotto Rios (IFBA/UESB)	<i>Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil</i>	
Jéssica Santana Silva (UESB)	<i>Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil</i>	
Maria Afonsina Ferreira Matos (UESB)	<i>Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil</i>	
Maria Afonsina Ferreira Matos (UESB)	Projeto de Extensão <i>Leitura Em Debate:</i> formação de professores	

	da educação básica
--	---------------------------

Dia: 19/04	Horário: as 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 2
Glauca Guimarães (UERJ)	A extraordinária produção de literatura infanto-juvenil no curso de formação de professores	
Liliane B. Daluz (UERJ)	A extraordinária produção de literatura infanto-juvenil no curso de formação de professores	
Valéria Vilhena (UERJ)	A extraordinária produção de literatura infanto-juvenil no curso de formação de professores	
Claudia Regina Gama Garcia (IFRJ- Campus Nilópolis)	A contribuição da literatura infanto-juvenil à nação israelense	

Dia: 19/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 3
Elane Nardotto Rios (IFBA/UESB)	Projeto de Extensão <i>Leitura Em Debate:</i> formação de professores da educação básica	
Jéssica Santana Silva (UESB)	Projeto de Extensão <i>Leitura Em Debate:</i> formação de professores da educação básica	
Mara Rúbia Souza Machado (Prefeitura Municipal de Jequié)	Hora de Leitura em Jequié	
Marileide da Silva Vieira	Hora de Leitura em Jequié	

Lima (UESB)		
Dia: 18/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 4
Vívien Monzani Fonseca dos Santos (UNESP – Rio Claro)	Literatura infantil e literatura fantástica: conjunções na aproximação da leitura	
Vívien Monzani Fonseca dos Santos (UNESP – Rio Claro)	Um verbo para brincar: literatura infantil e a mágica do era uma vez...	
Maria Cecília Cerminaro (UNESP – Araraquara)	Um verbo para brincar: literatura infantil e a mágica do era uma vez...	
Clarice da Silva Santos	Elementos estruturais em Harry Potter	

Dia: 18/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 1
Márcia Tavares (UFRN)	Os traços da infância e <i>As tranças de Bintou</i>	
Marileide da Silva Vieira Lima (UESB)	Dom Quixote, Santos Dumont, Graham Bell do Ideal a Realização: uma leitura de histórias de vida de homens/ inventores na vida ou na ficção	
Virna Lúcia Cunha de Farias	A (des) construção da personagem Sofia: uma breve análise de uma personagem de um romance adaptado	
Maria Albanisa da Silva Almeida	As cores em <i>Corda Bamba</i>	

Dia: 20/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 3
Carolina da Costa Santos (UERJ/UNIRIO)	A topomorfização da Gramática: do livro de Lobato ao mapa de Emília	
Davi Carvalho Porto (UESB)	Lendo e relendo Lobato: Programa de Incentivo à Leitura do Médio Rio de Contas	
Regina de Almeida Fonseca (UFRJ)	O Imaginário dos Contos Infantis no Espaço Hospitalar	

EIXO 4: Semiótica/Semiologia do insólito e/ou da literatura infanto-juvenil

Dia: 20/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 4
Beatriz dos Santos Feres (UFF)	A semiose poética em Ziraldo	
Cristiane Agnes Stolet Correia (UFRJ)	O estrambótico na obra de Miguel de Unamuno	
Rafael Adelino Fortes (CEEP/UCP)	A representação da casa e das cores em <i>Up e O Mágico de Oz</i>: um estudo semiótico	
Viviane Arena Figueiredo (UFF)	<i>ERA UMA VEZ</i>: o inusitado insólito na temática infantil de Júlia Lopes de Almeida	
Arlete Parrilha Sendra (UENF)	Das cavernas à floresta da imaginação	
Ingrid Ribeiro da Gama Rangel (UENF)	Das cavernas à floresta da imaginação	

EIXO 5: Produção e/ou recepção da literatura do insólito e/ou da literatura infanto-juvenil

Dia: 20/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 1
Andréa Maria de Araújo Lacerda (IFRN)	O universo infantil em <i>Tati, a garota</i>	
Catia Toledo Mendonça (PUC-PR)	O insólito na obra de Paulo Venturaelli	
Fernanda de Paula Alves de Oliveira (UEL)	Apontamentos surrealistas na obra <i>Lili Invento o Mundo</i> de Mario Quintana	
Mara Rúbia Souza Machado (Prefeitura Municipal de Jequié)	O HÉRCULES de Lobato: no conto e encanto de uma história mitológica	

Dia: 20/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 2
Patrícia Aparecida Beraldo Romano (UFPA)	A recepção da obra infantil lobatiana na formação dos professores da rede pública de ensino do Município de Marabá-PA: uma distância bastante significativa	
Sirlene Cristóvão (Universidade do Porto)	A busca pela identificação e tomada de consciência em <i>A Bolsa Amarela</i>: compreender as diferenças através do imaginário infantil	
Aline Sousa Santos (UESB)	Emília vai à escola: um estudo sobre as condições e práticas de leitura da obra lobateana no ensino	

	fundamental
Silvia Terezinha Rezende Macedo (UERJ)	Novos Contos de Fadas: histórias que não terminam no instante em que as acabamos de ler
Giovana Casé Costa Cunha (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco)	<i>Tchau e Sapato de Salto: dois olhares insólitos sobre a infância</i>

Dia: 18/04	Horário: das 8:30 às 10:15	Local: LIDIL 5
Lainister de Oliveira Esteves (UFRJ)	Literatura e terror: o horror na ficção Brasileira (1855 – 1922)	
Eva Esperança Guterres Alves (UniRitter)	Silêncio no Uraricoera	
Lúcia Tavares Leiro (UNEB)	Literatura infanto-juvenil, Cinema e Leitor	
Marcia Cristina Silva (UFRJ)	O real e o insólito nos poemas infantis de José Paulo Paes	
Lainister de Oliveira Esteves (UFRJ)	Literatura e terror: o horror na ficção Brasileira (1855 – 1922)	
Rodrigo da Costa Araujo (FAFIMA)	Palavra & imagem no livro <i>Poeminhas Pescados Numa Fala de João</i>, de Manoel de Barros	

Resumo das Comunicações em sessões de simpósio e de comunicações livres por ordem alfabética do nome do comunicador

O desfalecimento de Riobaldo no momento da luta entre Hermógenes e Diadorim

Adelaide Caramuru Cezar (UEL)

Objetiva-se enfoque do relato da batalha final em *Grande Sertão: Veredas*, ou seja, do momento em que Hermógenes e Diadorim se enfrentam, matando-se mutuamente. Espera-se analisar as palavras do narrador-personagem de maneira a dar-se conta da estranheza aí registrada, seja no que diz respeito ao comportamento do personagem, seja no que diz respeito à recepção do leitor.

***Unheimlich*, segundo Sigmund Freud**

Adilson dos Santos (UEL)

Objetiva-se expor o conceito de *unheimlich*, descrito e analisado por Freud em seu ensaio *Das unheimliche*, de 1919. Este estudo apresentará a pesquisa por ele efetivada – com base no exame do uso lingüístico deste termo e de casos individuais – sobre um tipo particular de angústia suscitado quando do retorno de afetos previamente recalçados.

Medo da escuridão: racismo e monstruosidade em Monteiro Lobato e Stephen Crane

Alexander Meireles Da Silva (UFG)

Este estudo pretende investigar a relação entre o pensamento racial vigente no ambiente finissecular novecentista e a representação monstruosa do negro na

30

literatura brasileira e norte-americana a partir dos contos *O Monstro* (1898), de Stephen Crane e *O Bocatorta* (1915), de Monteiro Lobato.

**O Maravilhoso e o Fantástico na narrativa ficcional –
análise comparativa entre “O segundo calândar” das
Mil e Uma Noites e “O ex-mágico da taberna de
minhota” de Murilo Rubião**

Alexandra Britto da Silva Velásquez (UERJ)

Com base nos estudos já realizados por Tzvetan Todorov e Filipe Furtado, observamos nas narrativas selecionadas as características que aproximam e distinguem o gênero maravilhoso do gênero fantástico.

O Beijo da Palavrinha: entre o sonho e a realidade

Alexsandra Machado da Silva dos Santos (PUC-RJ /
UNISUAM)

Sabemos que Mia Couto é um escritor conhecido e lido no nosso país, sendo possível perceber, claramente, sobre o que este autor escreve: seu país Moçambique. Entretanto, a forma como Mia Couto apresenta a sua pátria é um item que se modifica entre seus inúmeros livros. No texto *O Beijo da Palavrinha*, leva-nos ao interior de sua Moçambique, a um lugar onde vivia *uma menina que nunca vira o mar* e para enfatizar a noção de distância da localidade até o litoral, afirma: “*viviam numa aldeia tão interior que acreditavam que o rio que ali passava não tinha nem fim nem foz*”. Logo na primeira página, o autor contextualiza, de maneira simples e clara, o ambiente de dificuldades causado pela seca e miséria, que se confirma no próprio nome da personagem principal, *Maria Poeirinha*, a indicar o flagelo, a vida sem maiores aspirações da menina, mas a criança tinha um desejo: conhecer o mar, portanto, será neste espaço onde se misturam o sonho e a realidade que

tentaremos analisar o insólito, enquanto tema ficcional que "carrega e desperta no leitor [...] o sentimento do inverossímil, incômodo, infame, incongruente, impossível, infinito, incorrigível, incrível, inaudito, inusitado, informal..." (COVIZZI, L. M. O insólito em Guimarães Rosa e Borges. São Paulo: Ática, 1978. p. 26.)

**A constituição do estranho em
A Menor Mulher do Mundo, de Clarice Lispector**

Aline Brustello Pereira (UFU)

O mote deste trabalho é a análise da singularização da linguagem clariceana, do espaço e das reações psicológicas das personagens como dispositivos teóricos que contribuem para a constituição do fantástico-estranho em *A Menor Mulher do Mundo*, para tanto temos como referência autores como Álvaro Lins, Alfredo Bosi, Freud, dentre outros.

**"Mãe, mas o que é que você está fazendo?!":
a mimesis e o insólito no imaginário infantil em *O menino*, de Ligia Fagundes Telles**

Aline de Almeida Moura (PUC-RJ)

Quando se pensa na relação da ficção com a realidade sempre se pensa na mimesis. Contudo, tal preceito basilar para os estudos literários vem sendo debatido contemporaneamente a partir de novas perspectivas epistemológicas, em que se acredita que há construções sobre o real a partir das percepções de cada um. Tal noção atinge outra dimensão quando se trata do imaginário infantil, uma vez que se subentende que a criança ainda não possui o pleno domínio sobre aspectos da vida. Assim, eventos são tidos como inesperados, insólitos para a criança que ainda não sabe lidar com tais situações. Nesse sentido, pretende-se analisar em que medida a ótica infantil de

determinado evento a faz ser considerada insólita, relativizando a noção de mimesis.

Emília vai à escola: um estudo sobre as condições e práticas de leitura da obra lobatiana no ensino fundamental

Aline Sousa Santos (UESB)

Este trabalho objetiva apresentar o projeto “Emília vai à escola”, executado nos anos de 2006 e 2007 em escolas públicas da cidade de Jequié-BA. Adotou-se como metodologia a pesquisa de caráter qualitativo, onde as práticas de leitura de alunos do ensino fundamental (5ª e 6ª série) foram investigadas. O projeto resultou em outras etapas da pesquisa com outros níveis de ensino.

Essas histórias que nos assustam: Reflexões sobre o medo enquanto expressão estética e suas manifestações na literatura

Amanda Perez Montañes (UFSC)

Objetiva-se refletir sobre o medo enquanto expressão estética e suas manifestações na literatura. Espera-se demonstrar que o medo suscitado pela obra literária no leitor é procedimento criado pelo autor.

Ecos da *Pulp Era* no Brasil: *O Monstro e Outros Contos*, de Humberto de Campos.

Ana Carolina de Souza Queiroz (UERJ)

O trabalho visa comparar as narrativas ficcionais da chamada “Era *Pulp*”, muito difundida nos Estados Unidos da América, com obras brasileiras que compartilhavam características semelhantes, especialmente o livro *O Monstro e Outros Contos* (1934), de Humberto de Campos.

Clio monstruosa: o insólito e a História na literatura do século XIX

Ana Claudia Aymoré Martins (Ufal)

Iremos, aqui, analisar três personagens literários do século XIX que têm em comum a deformidade, a feiúra e a inaturalidade – a criatura sem nome do Dr. Frankenstein, no romance de Mary Shelley; o sineiro corcunda da *Notre-Dame de Paris* de Victor Hugo; o Homem-Leopardo de *A Ilha do Dr. Moreau*, de H.G. Wells –, e apontar para possíveis entrelaçamentos com uma visão da História como monstruosidade.

A estrutura ficcional e fantástica em *A Bela Adormecida*

Ana Cláudia Nascimento Theodoro (UFU)

Este trabalho pretende mostrar como o conto de fadas *A Bela Adormecida*, dos Irmãos Grimm, se estrutura a fim de conquistar a confiança do leitor e firmar com ele um pacto ficcional, em que a partir de uma determinada leitura, as fronteiras entre o real e a ficção são dissolvidas, dando espaço ao maravilhoso dentro da narração.

O insólito na ficção machadiana: uma releitura do conto *Entre Santos*

Ana Maria Abrahão dos Santos Oliveira (UFF)

O artigo pretende analisar o conto *Entre santos* (1996), de Machado de Assis, cujas características remetem a singularidades dos gêneros literários da Antigüidade clássica, como o sério-cômico, que está impregnado de uma profunda cosmovisão carnavalesca, fazendo com que o objeto elevado seja desmascarado, aterrissado, mostrando uma opção ideológica do autor. Apresenta uma breve reflexão teórica sobre a concepção de carnavalização da

literatura - de acordo com a teoria bakhtiniana - segundo a qual, o carnaval não sendo um fenômeno literário, mas um espetáculo ritualístico, pode ter seus conceitos transferidos, através de imagens sensoriais, para a literatura. O carnaval opera uma inversão do mundo sério e oficial numa atmosfera de grande vitalidade e de transformação. Não é um fenômeno literário, mas sim uma forma sincrética de espetáculo ritualístico cuja linguagem de formas concreto-sensoriais simbólicas exprime uma cosmovisão carnavalesca una e complexa. Essa linguagem pode não ser adequada à linguagem verbal, entretanto, é possível fazer uma transferência de conceitos, através de imagens sensoriais para a literatura, é o que o teórico russo denomina carnavalização da literatura. Podemos dizer que a literatura carnavalizada é o destronamento do conceito platônico de cultura (cultura como sinônimo de obtenção do saber), criando assim, a concepção popular.

Ambiguidade e terror
em *Outra Volta do Parafuso*, de Henry James

Ana Paula Araujo dos Santos (UERJ)

Tendo como base a teoria de Todorov sobre a narrativa fantástica, o trabalho propõe uma leitura de *Outra Volta do Parafuso*, de Henry James, analisando a hesitação (tanto do leitor quanto das personagens) diante das supostas ocorrências sobrenaturais como um elemento de produção do medo estético.

Valores adjetivos na prosa dilacerante
de Rachel De Queiroz: *O Quinze* em questão

Anderson da Silva Ribeiro (UNISUAM / CAPES)

A temática do romance brasileiro de 1930 colocou em foco as injustiças sociais e a relação homem-terra. Rachel de Queiroz, em *O quinze*, abraçou o propósito da denúncia e

conseguiu levar um tema tão amargo à arte de sua palavra dilacerante, intensa, pungente, grave, cuja constelação de adjetivos, longe de diluir e amenizar a dor e a verve dos personagens, faz da amargura a grande protagonista.

A escrita possível da autoria na escola: elos entre o literário e o linguístico

Anderson de Souto (UERJ)

Produção textual e diversidade linguística são dois dos maiores desafios do ensino de Português. Este trabalho intenta, pois, apresentar uma estratégia metodológica para a produção textual, considerando-a como processo autoral e prática de letramento, partindo do estudo do texto literário, privilegiando a variação como estratégia intencional e expressiva.

Zumbis, vampiros, e... Jane Austen: a emergência do mash-up literário.

Anderson Soares Gomes (UFRRJ)

Na literatura contemporânea, o mash-up literário vem se tornando um fenômeno cada vez mais popular. Saindo do universo das *fanfics* do mundo online para alcançar a lista dos mais vendidos, esse estilo literário caracteriza-se por inserir em textos canônicos elementos da cultura de massa e da paraliteratura.

Uma característica curiosa, contudo, chama a atenção na forma com que a maioria desses chamados mash-ups literários são compostos. Associado a um texto literário clássico, grande parte desses romances híbridos escolhe como elemento diferenciador algum aspecto ligado à literatura de horror ou ao universo do insólito.

O principal objetivo deste trabalho é investigar a razão pela qual esses “romances mash-up” tem tanto interesse em unir traços distintivos como zumbis, vampiros e monstros a

textos clássicos como *Orgulho e Preconceito* e *Razão e Sensibilidade* de Jane Austen; e *Jane Eyre* de Charlotte Brontë.

Através do estudo de obras de teoria literária como *Obra Aberta* de Umberto Eco e de conceitos clássicos do romance gótico e de horror, será estabelecida uma comparação entre a emergência do fenômeno mash-up com o momento da cultura contemporânea, onde é cada vez mais estimulada a fragmentação, hibridização e bricolagem de obras de arte, para não mencionar o esmaecimento da fronteira entre a alta e a baixa cultura.

**Um moço muito inquietante:
o insólito em João Guimarães Rosa**

Anderson Teixeira Rolim (PPGLetras/UEL)

Em *Um Moço Muito Branco (Primeiras Estórias)*, o leitor sente-se impressionado ante a mistura que aí se efetiva entre regionalismo e ficção científica. Objetiva-se nesta comunicação a apresentação de tal especificidade na obra rosiana.

O insólito na literatura indígena

Andrea Castelaci Martins (USP)

Parte da produção contemporânea de mitos indígenas está sendo publicada por escritores indígenas, na contramão das produções que foram adaptadas e recontadas por não-índios desde o século XVI, favorecidas pela LDB da década de 90. Sabe-se que tais mitos estão ligados a fenômenos inaugurais como a criação do mundo e do homem, a explicação mágica das forças da natureza através de elementos sobrenaturais ou insólitos, classificados por Todorov para estudos literários, como "estranho puro". Este trabalho tem o objetivo de fazer uma leitura comparatista do Mito do Guaraná do povo Sateré Mawé pela voz do

escritor Yaguarê Yamã e o mesmo mito reescrito por Ciza Fittipaldi, analisando as duas perspectivas culturais (do escritor índio e não-índio brasileiro) e sua riqueza literária, segundo a concepção de “estranho puro” ou “insólito” apresentada por Todorov.

O universo infantil em *Tati, a Garota*

Andréa Maria de Araújo Lacerda (IFRN)

Nesta comunicação, analisaremos o modo como o escritor Aníbal Machado representa o universo infantil em “Tati, a Garota”, presente no livro *A morte da porta-estandarte e Tati, a Garota e Outras Histórias* (1976). É uma narrativa densa, calcada em uma linguagem riquíssima de detalhes e que põe em “xeque” a condição humana através de situações nas quais as personagens estão inseridas.

Diálogos do mundo insólito: o entrelugar nas narrativas

***Chuva a Domicílio*, de Mário de Carvalho e
A Chuva Pasmada, de Mia Couto**

Angélica Maria Santana Batista (UERJ)

Parte da obra de Mário de Carvalho, autor português, e de Mia Couto, escritor moçambicano, tem como singularidade a inserção de eventos insólitos que desencadeiam a narrativa de forma que o sólito, aqui visto como o amparado pelo paradigma do senso comum, é muitas vezes relativizado. *Chuva a Domicílio*, de Mário de Carvalho, e *A Chuva Pasmada*, de Mia Couto, têm em comum não só o elemento chuva presente em seus títulos e o pertencimento do mundo lusófono, como a manifestação de uma atitude singular diante do que deveria ser a princípio algo advindo do substrato maravilhoso das narrativas primordiais. Produzidas na contemporaneidade, há nessas narrativas uma “busca a violenta destruição de todos os nossos

valores e se preocupa muito pouco em reconstruir os mundos que põe abaixo” (BERMAN, 1987, p. 29). Cada narrativa se propõe a manifestar, por meio da atuação das personagens, as diversas maneiras como o homem pode se relacionar com os eventos que não pode apreender pela racionalização: percebe-se desde a absorção de lendas e ritos ao puro aproveitamento dos elementos insólitos. Nesse sentido, essas narrativas são retratos contrastantes, porém complementares de certa forma, não só da destruição de todo paradigma da *realia*, sendo antes de tudo uma questão, não uma resposta.

Das cavernas à floresta da imaginação

Arlete Parrilha Sendra (UENF)

A partir de uma leitura semiótica-hermenêutica dos contos “Chapeuzinho Vermelho”, (PERRAULT: 2004), e Chapeuzinho Amarelo, (BUARQUE: 1979), o presente estudo tem por objetivo a compreensão da importância do insólito no desenvolvimento cognitivo-psicossocial infantil. A estética do receptor e a possibilidade de enfrentamento das cavernas humanas em plurais cronotopias também serão objetos de análise.

O estranhamento na cena da escritura: um diálogo entre a psicanálise e a poesia de Jorge de Lima

Ataide José Mescolin Veloso (UNESA / UNISUAM / Aeronáutica)

Este trabalho tem como objetivo estabelecer uma conexão entre a teoria freudiana a respeito do estranhamento e a poesia do escritor alagoano Jorge de Lima. Em 1919, Freud publicou o texto O estranho, que, nos anos subsequentes, passou a ser objeto de estudo não só da psicanálise, mas também das diversas áreas do saber, tais como a literatura

e a estética. A fim de chegar a uma conclusão a respeito do termo “estranho”, Freud levou a cabo diversas pesquisas de caráter linguístico, não deixando de incluir, também, a visão de “estranho”, apresentada por Jentsch e a de “duplo”, defendida por Otto Rank. Nos diversos poemas de *A Túnica Inconsútil*, Jorge de Lima, assim como Freud, faz incursões pelo universo do insólito e do estranho.

A escrita de crônicas nas práticas de letramento

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ)

O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência de leitura e produção de crônicas em turmas do ensino médio em uma escola do Rio de Janeiro. O propósito foi valorizar a experiência de vida dos alunos, aproximando-os de práticas textuais detentoras de reais propósitos comunicativos. Tal experiência levou-me à reflexão da verdadeira importância das aulas de Língua Portuguesa.

A semiiose poética em Ziraldo

Beatriz dos Santos Feres (UFF)

Baseado na Semiologia (Charaudeau, 2001 e 2010) e na Semiótica Peirceana (Peirce, 2003; Santaella & Nörth, 2005; Pignatari, 2004), e ancorado na obra de Ziraldo, este trabalho pretende analisar a semiotização na literatura infanto-juvenil como processo poético, fundado sobretudo na *iconicidade* (tanto em seu componente visual, quanto verbal), com objetivo precípua de patemização.

Para além do sonho maravilhoso: o universo estético do insólito em

A Menina do Narizinho Arrebitado

Bianca Campello Rodrigues Costa (UFPE)

Clássicos da literatura infanto-juvenil, *Alice's Adventures in Wonderland* e *A menina do Narizinho Arrebitado* destacam-se pelos universos insólitos por elas instaurados. Considerando o papel de Lobato como tradutor da obra inglesa, investigaram-se os pontos de contato e de ruptura das propostas de ambas as obras, nas quais o insólito vai além do imaginário e se propõe como estética.

**“Escuro e rouco como as coisas que não têm depois”:
o medo em Caio Fernando Abreu**

Bruno Austríaco Do Canto (UERJ)

Objetivamos trabalhar aspectos relacionados às estéticas do medo nas narrativas curtas de Caio Fernando Abreu, publicadas em dois de seus primeiros livros, marcadamente influenciadas pelo realismo maravilhoso latino-americano, com vistas à discussão sobre o medo na literatura contemporânea.

**Ecoss da infância e a subversão da moral
em Mário de Sá-Carneiro**

Bruno da Silva Soares (UERJ)

O insólito nas narrativas de Mário de Sá-Carneiro é marcado pela subversão do real, da sexualidade e da lucidez. Através de processos como a relação que as memórias infantis suscitam no plano psicológico de suas personagens e o conflito entre a angústia do homem cosmopolita e sua busca por um ponto de equilíbrio que restabeleça a razão, Sá-Carneiro desenvolve um paralelismo entre afeto sincero e moral, contrastando com uma sexualidade e moral

subversivas. Personagens que se defrontam com a personificação de seus desejos encarnados na figura de pueris crianças; outras que veem nas memórias infantis, há muito esquecidas, o único elo de pureza reminescente de suas vidas atormentadas pela insanidade, medo e outros males psicossociais, encontram-se presas na dicotomia entre a concretização de seus desejos ou libertação de traumas, e transgressão das normas sociais convenientes à sua época. Articulando com as teorias propostas pelo teórico Filipe Furtado e Tzvetan Todorov sobre o caráter de questionamento social que o Fantástico exerce na Literatura, este trabalho se propõe a evidenciar tais ocorrências nas novelas, *O Incesto* e *A Grande Sombra*, mapeando seus elementos constitutivos e delineando como o autor usufruiu dos ecos infantis para realçar os eventos insólitos de suas personagens, trabalhando com isso o caráter social, histórico e crítico de sua narrativa.

O insólito como intersecção entre o profano e o sublime de Sá-Carneiro e Junichirou Tanizaki

Bruno da Silva Soares (UERJ)

O presente trabalho caracteriza-se por analisar comparativamente a obra *Shisei*, de Junichiro Tanizaki com a obra *Loucura...* de Mário de Sá-Carneiro, pelas intersecções que a fenomenologia insólita produz em ambas as novelas. Estes dois autores, nomes icônicos na produção literária modernista de seus respectivos países, representam a relação entre a vida pessoal de um autor e sua obra, caracterizadas pelo pessimismo, bucolismo, leitura negra, transgressões da moral e da sexualidade, pertinências comuns ao Decadentismo que vigorava à sua época. Em ambos os textos, a busca pela perfeição produz o clímax insólito quando as protagonistas defrontam-se com a sublimação do desejo ante a inescapável realidade, num

jogo de contraposição do natural e do sobrenatural, que as teorias de Tzvetan Todorov e Filipe Furtado classificam como a diegese do Fantástico. Nesta dicotomia entre o desejo e a consciência, Sá-Carneiro e Tanizaki criam um ponto de intersecção comum às literaturas de Japão e Portugal, Oriente e Ocidente, levantando, assim, a proposta desta análise: quais seriam, e como se entrecortam, os estreitos laços da Literatura ocidental e oriental, sob a ótica do insólito ficcional.

Corda Bamba, de Lygia Bojunga:
(a)corda para o “estranho”

Bruno de Sousa Figueira (UFU)

Na presente comunicação, pretendemos analisar a obra infanto-juvenil *Corda Bamba*, de Lygia Bojunga, explorando simbologias e seus efeitos -“estranhos”- de sentido em uma linguagem simples e elaborada. O fantástico na obra de Bojunga se justifica pelos postulados de Todorov (1992), no qual define o espaço de uma narrativa fantástica “como uma percepção particular de acontecimentos estranhos”.

Nove Pentas d`África: ancestralidade e memória

Camila Lima Sabino (Cap-UFRJ)

Os Nove Pentas D`África, (2010) de Cidinha da Silva, o avô detém o conhecimento. Sua presença é forte na da família, através da arte de esculpir deixa para cada neto um pente de madeira, que traz uma marca da personalidade de cada um deles. O insólito é representado nesta relação. eterna Avô e netos são a concretização momentânea de uma convivência que está além da vida material.

Um lugar para o medo

Camila Mello (UFRJ)

Este trabalho é um ensaio acerca do medo e de suas ambiguidades, relacionando percepções subjetivas, preceitos teóricos e obras ficcionais. Propõe também um questionamento sobre a questão da localização do medo sob a luz das ideias de Gastón Bachelard em diálogo com um romance de Michèle Roberts.

Escrevendo História a lápis de Cor: a lógica infantil na escritura de Guimarães Rosa

Camila Rodrigues (USP)

Ligar a escritura de Guimarães Rosa ao manejo do linguajar infantil problematiza a crise entre as lógicas dos letrados e iletrados. Testamos isso em oficinas com crianças, e é sobre esta experiência que tratará minha comunicação.

Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil

Carla Valéria de Souza Sales (UESB)

Este trabalho objetiva apresentar dados do *Projeto de Pesquisa Estação da Leitura: Pesquisa Experimental: Experimentos com Literatura Infanto-Juvenil*. O referido projeto tem como objetivo realizar oficinas/ experimentos com o intuito de desenvolver a formação de leitores em espaços de educação formal e informal. Para tanto, pautou-se nas teorizações de Zilberman (1991), Silva (1995), Lajolo (1986), entre outros. Teve como metodologia a pesquisa de campo/experimental, levando em conta que nesse tipo de pesquisa os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A pesquisa experimental pode ainda ser definida como investigação empírica que tem como principal objetivo

testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito. Para tanto, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a realização de oficinas, a observação com registro em diário de campo e questionários. Como resultado parcial, foram realizadas quatro oficinas em escolas públicas do Município de Jequié/Ba garantindo, desse modo, a formação de leitores.

**A topomorfização da Gramática:
do livro de Lobato ao mapa de Emília**

Carolina da Costa Santos (UERJ/UNIRIO)

O Sítio do Pica-Pau Amarelo, cenário de fantasia, em *Emília no país da Gramática* ganha caráter real ao ceder espaço para outro lugar de aventura suspenso pela imaginação: o país da gramática. O trabalho aqui proposto visa a fazer o mapeamento deste país no qual a gramática foi topomorfizada e analisar seus habitantes, considerando o fantástico como elo didático entre o abstrato e o concreto.

**O leitor jovem e sua relação
com a série *Crepúsculo***

Cássia Regina Motta de Aquino (UNIVAG)

O trabalho discorre sobre a relação do jovem com a leitura e através de entrevistas desvenda os atrativos da série *Crepúsculo*. Além disso, são discutidos os prós e contras da leitura de best sellers infanto-juvenis na escola, com ênfase na obra de Stephenie Meyer.

**O “eu” especular em *O Espelho*,
de João Guimarães Rosa**

Cátia Cristina Sanzovo Jota (PPGLetras/UEL)

O objetivo deste estudo consiste em traçar reflexões acerca do fenômeno do duplo e suas consequências no conto *O*

Espelho (Primeiras estórias), de João Guimarães Rosa. Espera-se demonstrar que o texto assemelha-se a um jogo da verdade, tendo o espelho como instrumento de análise do “eu”.

O insólito na obra de Paulo Venturelli

Catia Toledo Mendonça (PUCPR)

Paulo Venturelli é um autor consagrado em sua aldeia-Curitiba- mas ainda um desconhecido em outros estados. Esta comunicação pretende, a partir da obra *Casa do Dilúvio*, de Venturelli, apresentar a marca do insólito em sua produção e reforçá-la como valor estético, encontrado em seus textos, de modo geral.

Elementos estruturais em Harry Potter

Clarice da Silva Santos

Excitar a leitura nos jovens não é tão fácil, mas Rowling revigorou a literatura infanto-juvenil com a série Harry Potter. Qual seria o segredo para tamanha popularidade? Respondendo essa questão, este artigo visa comparar a estrutura narrativa de Harry Potter e a Pedra Filosofal com a morfologia proposta por Vladimir Propp, provando que o romance pode ser vinculado à sua teoria e identificando particularidades dos contos de fadas presentes em Harry.

***O Homem da Areia*, de E. T. A. Hoffmann: entre o medo e a loucura**

Claudia Almeida Ferreira (UERJ)

Este ensaio objetiva desenvolver uma análise interpretativa e teórica da obra *Homem da Areia*, de Hoffmann. Buscou-se entender que marcas discursivas e estéticas podem ser utilizadas para enquadrar o texto citado como

representativo da literatura que suscita o medo como prazer estético.

A contribuição da literatura infanto-juvenil à nação israelense

Claudia Regina Gama Garcia (IFRJ- Campus Nilópolis)

Nos propomos a fazer uma explanação prévia do surgimento “oficial” da literatura infanto-juvenil hebraica na terra de Israel. Traremos à tona um breve estudo reflexivo sobre a formação, as influências e as conseqüências desta literatura que preencheu na estante judaica o “espaço vazio” de uma literatura israelense, em língua hebraica.

A mutilação como meio de sobrevivência na ficção de Chuck Palahniuk

Claudio Vescia Zanini (UFRGS)

Análise das obras *Clube da Luta*, *Monstros Invisíveis* e *Assombro*, do autor estadunidense Chuck Palahniuk pelo prisma da destruição do corpo e da automutilação, que levam as personagens não só à plenitude individual, mas também ao estabelecimento de relações interpessoais e à sensação de pertencimento social.

A Terceira Margem do Rio: *unheimlich* no cruzamento do eu com o outro

Cleia da Rocha Sumiya (PPGLEtras/UEL)

Objetiva-se analisar o conto *A Terceira Margem do Rio*. Aí o *unheimlich* freudiano se faz presente, ou seja, o familiar, relacionamento pai-filho, se torna outro, estranho, gerando inquietação, angústia, no narrador-personagem e no leitor.

O estrambótico na obra de Miguel de Unamuno

Cristiane Agnes Stolet Correia (UFRJ)

A presente comunicação objetiva pensar o insólito a partir do texto *Recuerdos de Niñez y de Mocedad* de Miguel de Unamuno. Trata-se de uma obra estrambótica (*estrambote* é, inclusive, o último suposto capítulo do texto em questão) que, como é de praxe na obra unamuniana, não admite classificações genéricas, mostra-se avessa às regras e às divisões. Das lembranças do escritor despontam questões amplas e profundas, tais como: a preponderância permanente da in-fância e a titulação da penúltima seção de *Moraleja* (moral). Propõe-se, portanto, pensar estas duas características em constante diálogo poético: da infância, resgatar seu sentido a partir do próprio vocábulo e verificar como isto se dá em toda a obra; da moral, questionar o que esta vem a ser, considerando principalmente a distribuição espacial dos tópicos textuais. Sabe-se que muitos escritos terminam com uma moral, uma mensagem, um ensinamento. Entretanto, Unamuno, ao nomear um tópico quase final de *Recuerdos de Niñez y de Mocedad* de *Moraleja*, sinaliza que não há nenhuma moral como finalização de nada (ou não deveria haver), senão moral como preâmbulo do estrambótico. É nesta direção que se pretende apresentar a rica simbologia do insólito, a partir de características excêntricas da obra estudada, percebendo, assim, a originalidade unamuniana e, conseqüentemente, vislumbrando novas possibilidades da significativa experiência estrambótica.

Primeiras estórias de *Obax*

Cristiane Madanêlo de Oliveira (UFF/CAP-UFRJ)

Junto com a pequena *Obax*, empreenderemos uma viagem pelo espaço africano em busca de uma mágica chuva de flores. Assim, este artigo aprofundará a discussão acerca da

tensão entre a lógica infantil e a adulta e o espaço da literatura enquanto universo insólito por excelência. Para tanto, será analisada a obra para crianças *Obax* (2010) do autor e ilustrador André Neves.

O feminino em *Corda Bamba*, de Bojunga: travessias

Daniel Machado Dedous (UERJ)

Lygia Bojunga evidencia, em suas narrativas, um acurado olhar sobre a realidade social contemporânea, geralmente perspectivando situações problemáticas em que afloram os dramas humanos. Maria, a personagem principal, atravessa de um lado a outro do edifício, recuperando a sua história passada e delineando o futuro, travessias que se efetivam no espaço, no tempo e na própria estrutura narrativa. Este trabalho propõe pensar a inserção das personagens femininas – em especial a protagonista – num cenário que oscila entre a realidade e o imaginário, configurando, desta forma, a ficção. Tem por suporte teórico as pesquisas específicas sobre Bojunga, como a de Laura Sandroni, e os estudos acerca do feminino arquetípico, seguindo a linha da psicologia analítica, além dos aportes à narratologia.

A leitura oralizada e a percepção do insólito na narrativa ficcional

Danila Laiana da Silva (UFG)

A produção literária e suas várias possibilidades de concretização fornecem em sala de aula espaço propício para discussões, leituras oralizadas e produção textual. No presente trabalho, amparadas pelo PIBID/CAPES/UFG, objetiva-se destacar elementos do insólito no texto ficcional para instigar no aluno o gosto pela leitura. Tendo referência de escritoras como Lygia F. Telles e Marina Colasanti.

**A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio:
uma pesquisa experimental
com práticas de leitura**

Davi Carvalho Porto (UESB)

Levando em conta a importância dos textos de Monteiro Lobato para a construção de um “estilo brasileiro” e, ao mesmo tempo, a relevância da leitura de suas obras para a construção do homem enquanto agente no mundo e na formação crítica e moral do leitor, apresentamos o projeto de pesquisa Emília vai á escola: uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra adulta lobateana no ensino médio. O referido projeto desenvolve experimentos com a obra adulta de Lobato entre os alunos do ensino médio do Colégio Luis Viana Filho no município de Jequié. Objetiva analisar a recepção, o diálogo dos pesquisados com os textos lobatianos mediante uma proposta de intervenção/experimentos por meio de oficinas ministradas por professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com bolsistas de iniciação científica. Ressalte-se que, na primeira etapa dessa pesquisa, desenvolvida nos anos de 2009/2010 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), constatou-se que havia um interesse entre alunos e professores do Colégio Luis Viana para um aprofundamento e conhecimento da obra de Lobato, o que justifica a realização dos experimentos como parte constitutiva da segunda etapa deste estudo. Como orientação metodológica, seguimos o delineamento da pesquisa experimental definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito, levando em conta que, nesse tipo de pesquisa, os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A orientação teórica pauta-se nos estudos de Lajolo (2000), Orlandi

(2000), Zilberman (1988, 1991), Silva e Zilbernam (1990). Nesse sentido, este estudo procura “testar” o interesse dos alunos pelo texto lobatiano: sua recepção, sua reação à metodologia de trabalho empregada nas oficinas/experimentos.

**Lendo e relendo Lobato:
Programa de Incentivo à Leitura
do Médio Rio de Contas**

Davi Carvalho Porto (UESB)

Este trabalho objetiva apresentar os resultados do Programa de incentivo à leitura do Médio Rio de Contas: *lendo e relendo Lobato* que é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato/ GPEL da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB- Campus de Jequié. Através deste projeto objetiva-se promover o resgate da memória de Monteiro Lobato e sua contribuição para a formação de leitores. As ações do programa se dão através de atividades de pesquisa, a exemplo do *Projeto Emília vai à escola* e atividades de extensão, a exemplo do *atendimento a escolas e creches* com oficinas, minicursos e palestras, *Natal Solidário no Sítio*, *Semana do Livro com Lobato*, *Workshop Lobato*, e ações culturais como peças teatrais (O Museu da Emília) ou apresentações de dança (Balé da Emília) entre outras.

**A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino
Médio: uma pesquisa experimental com
práticas de leitura**

Ednalva Santos de Almeida (UESB)

Levando em conta a importância dos textos de Monteiro Lobato para a construção de um “estilo brasileiro” e, ao mesmo tempo, a relevância da leitura de suas obras para a construção do homem enquanto agente no mundo e na

formação crítica e moral do leitor, apresentamos o projeto de pesquisa *Emília vai á escola: uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra adulta lobateana no ensino médio*. O referido projeto desenvolve experimentos com a obra adulta de Lobato entre os alunos do ensino médio do Colégio Luis Viana Filho no município de Jequié. Objetiva analisar a recepção, o diálogo dos pesquisados com os textos lobatianos mediante uma proposta de intervenção/experimentos por meio de oficinas ministradas por professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com bolsistas de iniciação científica. Ressalte-se que, na primeira etapa dessa pesquisa, desenvolvida nos anos de 2009/2010 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), constatou-se que havia um interesse entre alunos e professores do Colégio Luis Viana para um aprofundamento e conhecimento da obra de Lobato, o que justifica a realização dos experimentos como parte constitutiva da segunda etapa deste estudo. Como orientação metodológica, seguimos o delineamento da pesquisa experimental definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito, levando em conta que, nesse tipo de pesquisa, os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A orientação teórica pauta-se nos estudos de Lajolo (2000), Orlandi (2000), Zilberman (1988, 1991), Silva e Zilbernam (1990). Nesse sentido, este estudo procura “testar” o interesse dos alunos pelo texto lobatiano: sua recepção, sua reação à metodologia de trabalho empregada nas oficinas/experimentos.

Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil

Elane Nardotto Rios (IFBA/UESB)

Este trabalho objetiva apresentar dados do *Projeto de Pesquisa Estação da Leitura: Pesquisa Experimental: Experimentos com Literatura Infanto- Juvenil*. O referido projeto tem como objetivo realizar oficinas/ experimentos com o intuito de desenvolver a formação de leitores em espaços de educação formal e informal. Para tanto, pautou-se nas teorizações de Zilberman (1991), Silva (1995), Lajolo (1986), entre outros. Teve como metodologia a pesquisa de campo/experimental, levando em conta que nesse tipo de pesquisa os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A pesquisa experimental pode ainda ser definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito. Para tanto, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a realização de oficinas, a observação com registro em diário de campo e questionários. Como resultado parcial, foram realizadas quatro oficinas em escolas públicas do Município de Jequié/Ba garantindo, desse modo, a formação de leitores.

Projeto de Extensão *Leitura em Debate*: formação de professores da educação básica

Elane Nardotto Rios (IFBA/UESB)

A presente comunicação objetiva apresentar o Projeto de Extensão *Leitura em Debate* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o qual consiste num conjunto de ações articuladas no sentido de promover debates sobre a Leitura, a Literatura Infanto-Juvenil e, sobretudo, sobre questões relacionadas acerca do processo de formação do leitor no espaço escolar da Educação Básica. Articulando-se com o

Programa Estação da Leitura (ESTALE), objetiva promover atividades continuadas por meio de palestras, oficinas e minicursos de modo a garantir a formação de profissionais que trabalham em escolas da comunidade de Jequié e microrregião. Com isso, este projeto destina-se, principalmente, aos professores que atuam na Educação Básica como forma de permitir a organização de novos traçados para uma didática que renove o trabalho com a leitura em sala de aula. Para tanto, objetiva-se proporcionar aprofundamento de estudos nas áreas de Leitura e Literatura Infanto-Juvenil, colocando em diálogo concepções e discussões sobre o processo de formação de leitores de maneira a apontar alternativas, junto aos profissionais da educação, para as práticas formadoras de leitores no espaço escolar da Educação Básica.

**A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino
Médio: uma pesquisa experimental
com práticas de leitura**

Elane Nardotto Rios (UESB)

Levando em conta a importância dos textos de Monteiro Lobato para a construção de um “estilo brasileiro” e, ao mesmo tempo, a relevância da leitura de suas obras para a construção do homem enquanto agente no mundo e na formação crítica e moral do leitor, apresentamos o projeto de pesquisa Emília vai á escola: uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra adulta lobateana no ensino médio. O referido projeto desenvolve experimentos com a obra adulta de Lobato entre os alunos do ensino médio do Colégio Luis Viana Filho no município de Jequié. Objetiva analisar a recepção, o diálogo dos pesquisados com os textos lobatianos mediante uma proposta de intervenção/experimentos por meio de oficinas ministradas por professores da Universidade Estadual do Sudoeste da

Bahia (UESB) em parceria com bolsistas de iniciação científica. Ressalte-se que, na primeira etapa dessa pesquisa, desenvolvida nos anos de 2009/2010 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), constatou-se que havia um interesse entre alunos e professores do Colégio Luis Viana para um aprofundamento e conhecimento da obra de Lobato, o que justifica a realização dos experimentos como parte constitutiva da segunda etapa deste estudo. Como orientação metodológica, seguimos o delineamento da pesquisa experimental definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito, levando em conta que, nesse tipo de pesquisa, os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A orientação teórica pauta-se nos estudos de Lajolo (2000), Orlandi (2000), Zilberman (1988, 1991), Silva e Zilbernam (1990). Nesse sentido, este estudo procura “testar” o interesse dos alunos pelo texto lobatiano: sua recepção, sua reação à metodologia de trabalho empregada nas oficinas/experimentos.

Os critérios que movimentam as escolhas dos livros literários para os anos iniciais do ensino Fundamental

Eliane Santana Dias Debus (UFSC)

Esta comunicação tem como objetivo fazer refletir sobre o uso do livro literário nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, verificando, no limite do possível, quais discursos norteiam o trabalho com a literatura e quais critérios movimentam as escolhas dos livros. Focalizamos, assim, a mediação do texto literário no espaço escolar e o discurso de três mediadores externos que, acreditamos, contribuem, cada um a seu modo, para prescrever os

critérios que determinam a entrada do livro neste ambiente: os prêmios literários; os catálogos editoriais; e os discursos da crítica. Este texto, por fim, se não apresenta soluções, demarca as fragilidades nas orientações de escolha dos livros infantis como resultado, do que ousamos dizer, de uma fragilidade maior: a formação do repertório literário do professor.

O atrevimento e o insólito em *A Maior Flor do Mundo*, de Saramago

Eloísa Porto Corrêa (USS)

Este trabalho abordará como o narrador saramaguiano enfoca o insólito e prega o atrevimento em *A Maior Flor do Mundo*, procurando encorajar o leitor a ler, pesquisar, escrever, mas também a atrever-se e a reescrever do seu modo a(s) história(s) ou a História.

O insólito em *Conversa de Bois*

Érica Antonia Caetano (PPGLetras/UEL)

Será efetivada análise interpretativa do conto *Conversa de Bois* (*Sagarana*). Espera-se poder detectar em sua estrutura a efetivação de procedimentos capazes de conduzem o leitor à experiência do insólito.

Silêncio do Uraricoera

Eva Esperança Guterres Alves (UniRitter)

O ensaio trata do mito do silêncio a partir de Hórus-menino e do caráter infantil que pontua o perfil do herói *Macunaíma* de Mário de Andrade na sua obra *Macunaíma*. Com o apoio teórico de Walter Benjamin (1994) este trabalho visa discutir a condição de silêncio a que estão submetidos os sujeitos com identidades silenciadas pela história oficial. Palavras chave: História, *Macunaíma*, mito.

O Diabo como manifestação do fantástico no conto *O Jovem Goodman Brown*

Fabianna Simão Bellizzi Carneiro (UFG)

Este trabalho analisa o medo em relação a figura demoníaca como recurso estético constituinte do fantástico no conto *O Jovem Goodman Brown* (1835), de Nathaniel Hawthorne.

A dimensão do insólito como instauração de acontecimento apropriador de verdade: o menino que carregava água na peneira

Fábio Galera (UFRJ)

O tema em questão pretende tratar da temática do insólito na literatura infantil, promovendo uma interpretação que o compreende como acontecimento apropriador de verdade e ocultação (a-létheia), na linguagem.

O apocalipse telúrico de Rosário Fusco: a epístola insólita de uma minhoca em *Dia do Juízo*

Felipe Fritiz de Carvalho (UFJF)

Analisar o romance *Dia do Juízo*, em que é re-escrito o livro do Apocalipse, ditado por uma minhoca, no momento em que um "culpado"(?) personagem, pedófilo, é julgado pela segunda vez e é absolvido.

O insólito na narrativa *Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão

Fernanda Aquino Sylvestre (UFCG)

O objetivo deste trabalho é desenvolver algumas reflexões acerca do insólito na literatura infanto-juvenil, tendo como objeto de estudo a narrativa *Luna Clara e Apolo Onze*, de Adriana Falcão. Na obra da autora, a criatividade da narrativa ocorre principalmente pelo viés do insólito, que

permeia tanto as personagens em suas características e ações, como o lugar onde vivem e por onde passam. A obra em estudo é criada a partir da contraposição entre o real-imaginário e o real-objetivo, criando um mundo ficcional auto-suficiente, apesar de absurdo. O clima de perplexidade e fantasia do jovem leitor resulta principalmente de uma realidade impossível que atrai por seus mistérios, por seu clima fantástico.

Apontamentos surrealistas na obra *Lili Invento o Mundo* de Mario Quintana

Fernanda de Paula Alves de Oliveira (UEL)

As vanguardas são de grande relevância para a composição da história da literatura e mesmo para a compreensão de um novo conceito de arte abordado pelos artistas da época. Este trabalho se fundamentará na vanguarda surrealista e apontará os pontos em comum com a literatura infantil, em especial *Lili Invento o Mundo* de Mario Quintana. Assim, cabe destacar que o trabalho abordará a intencionalidade da obra, a relação entre arte e vida e da palavra e a imagem. Além disso, há a questão pedagógica, a qual muitas vezes faz com que as características textuais se percam devido ao compromisso com o educar, contudo a proposta desse trabalho é mostrar a questão do leitor e sua relação com o texto.

Outro ponto levantado será quanto à relação do imaginário infantil. O maravilhoso acontece entre o sonho e a realidade, fator observável na infância, pois a criança explora seus sentimentos e o mundo através de suas percepções.

Dessa maneira, o presente trabalho pretende analisar a voz poética em suas relações com o leitor e o mundo, através do levantamento de teorias sobre o texto lírico e da obra citada.

Desse modo, o estudo verificará a fronteira entre o real e o imaginário, tão caro ao projeto surrealista bem como a obras de vanguarda de fazer artístico.

Literatura e oralitura: uma relação insólita

Flavia Alves Gomes (E. M. Barcelona/CIEP Graciliano Ramos)

O Reino do Fundo do Mar, da obra *Lendas africanas* (2009) de Denise Carreira, retrata a descoberta de uma mulher quanto à perda do hábito de se ouvir e contar histórias na vila onde vive. O objetivo deste trabalho é observar o aspecto insólito inerente à relação entre literatura e oralitura, mediada pela imaginação infantil, presente nesta lenda.

***Corda Bamba*, de Lygia Bojunga: (a)corda para o “estranho”**

Franciele Queiroz Silva (UFU)

Na presente comunicação, pretendemos analisar a obra infanto-juvenil *Corda Bamba*, de Lygia Bojunga, explorando simbologias e seus efeitos -“estranhos”- de sentido em uma linguagem simples e elaborada. O fantástico na obra de Bojunga se justifica pelos postulados de Todorov (1992), no qual define o espaço de uma narrativa fantástica “como uma percepção particular de acontecimentos estranhos”.

A poesia infantil de Eduarda Duvivier

Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior (UFRJ)

Mais conhecida como artista plástica, Eduarda Duvivier também se destacou na poesia, angariando a simpatia de, dentre outros, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Manuel Bandeira; o pernambucano inclusive prefacia seu livro de estreia, *Poemas* (1952), com segunda

edição em 1955, e enaltece a originalidade da estreante. À época considerada poetisa-prodígio, com direito à recepção elogiosa na Academia Brasileira de Letras e foto com Bandeira no jornal, sua obra poética é hoje pouco conhecida (como boa parte da poesia infantil), embora, mais recentemente, tenha publicado outros livros de versos.

Tchau e Sapato de Salto: dois olhares insólitos sobre a infância

Giovana Casé Costa Cunha (Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco)

Na obra de Lygia Bojunga, verificamos enfoques diversificados e incomuns sobre a infância, como a separação, a morte e a miséria e a criminalidade. Este estudo tem por objetivos analisar as representações da infância os livros *Tchau* e *Sapato de Salto*. Textos de Cavalcanti (2004) e Lajolo e Zilberman (2006) possibilitaram a articulação da teoria literária com a pesquisa dos livros escolhidos.

A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura

Gizelen Santana Pinheiro (UESB)

Levando em conta a importância dos textos de Monteiro Lobato para a construção de um “estilo brasileiro” e, ao mesmo tempo, a relevância da leitura de suas obras para a construção do homem enquanto agente no mundo e na formação crítica e moral do leitor, apresentamos o projeto de pesquisa *Emília vai à escola: uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra adulta lobateana no ensino médio*. O referido projeto desenvolve experimentos com a obra adulta de Lobato entre os alunos do ensino médio do Colégio Luis Viana Filho no município de Jequié. Objetiva

analisar a recepção, o diálogo dos pesquisados com os textos lobatianos mediante uma proposta de intervenção/experimentos por meio de oficinas ministradas por professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com bolsistas de iniciação científica. Ressalte-se que, na primeira etapa dessa pesquisa, desenvolvida nos anos de 2009/2010 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), constatou-se que havia um interesse entre alunos e professores do Colégio Luis Viana para um aprofundamento e conhecimento da obra de Lobato, o que justifica a realização dos experimentos como parte constitutiva da segunda etapa deste estudo. Como orientação metodológica, seguimos o delineamento da pesquisa experimental definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito, levando em conta que, nesse tipo de pesquisa, os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A orientação teórica pauta-se nos estudos de Lajolo (2000), Orlandi (2000), Zilberman (1988, 1991), Silva e Zilbernam (1990). Nesse sentido, este estudo procura “testar” o interesse dos alunos pelo texto lobatiano: sua recepção, sua reação à metodologia de trabalho empregada nas oficinas/experimentos.

A extraordinária produção de literatura infanto-juvenil no curso de formação de professores

Glauca Guimarães (UERJ)

Rompendo com concepções equivocadas na relação literatura infantojuvenil e educação (literatura como pretexto para ensinar; a concepção da existência de *uma interpretação correta*; a ideia de que *boa literatura* deve ser *escrita* na norma padrão), relatamos o processo de pesquisa

desenvolvido em um curso de Literatura Infantojuvenil. Temos produzido literatura de forma insólita e extraordinária.

A hybris em Grande Sertão: Veredas

Gustavo Furjarra Carmona (PPGLEtras/UEL)

Será focado o personagem Riobaldo em suas variantes comportamentais no decorrer do romance de *Grande Sertão: Veredas*. Ater-se-á de maneira mais significativa em sua personalidade depois do pacto com o diabo, quando denominado de Urutu Branco.

Das cavernas à floresta da imaginação

Ingrid Ribeiro da Gama Rangel (UENF)

A partir de uma leitura semiótica-hermenêutica dos contos "Chapeuzinho Vermelho", (PERRAULT: 2004), e Chapeuzinho Amarelo, (BUARQUE: 1979), o presente estudo tem por objetivo a compreensão da importância do insólito no desenvolvimento cognitivo-psicossocial infantil. A estética do receptor e a possibilidade de enfrentamento das cavernas humanas em plurais cronotopias também serão objetos de análise.

Elementos góticos no conto *Venha Ver o Pôr-do-Sol*, de Lygia Fagundes Telles

Isabelle Rodrigues de Mattos Costa (UERJ)

O objetivo deste trabalho é identificar elementos característicos das narrativas góticas no conto *Venha Ver o Pôr-do-Sol*, de Lygia Fagundes Telles, e demonstrar como contribuem para a produção do medo artístico.

A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio: uma pesquisa experimental com práticas de leitura

Jamille Souza Santos (UESB)

Levando em conta a importância dos textos de Monteiro Lobato para a construção de um “estilo brasileiro” e, ao mesmo tempo, a relevância da leitura de suas obras para a construção do homem enquanto agente no mundo e na formação crítica e moral do leitor, apresentamos o projeto de pesquisa Emília vai á escola: uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra adulta lobateana no ensino médio. O referido projeto desenvolve experimentos com a obra adulta de Lobato entre os alunos do ensino médio do Colégio Luis Viana Filho no município de Jequié. Objetiva analisar a recepção, o diálogo dos pesquisados com os textos lobatianos mediante uma proposta de intervenção/experimentos por meio de oficinas ministradas por professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com bolsistas de iniciação científica. Ressalte-se que, na primeira etapa dessa pesquisa, desenvolvida nos anos de 2009/2010 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), constatou-se que havia um interesse entre alunos e professores do Colégio Luis Viana para um aprofundamento e conhecimento da obra de Lobato, o que justifica a realização dos experimentos como parte constitutiva da segunda etapa deste estudo. Como orientação metodológica, seguimos o delineamento da pesquisa experimental definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito, levando em conta que, nesse tipo de pesquisa, os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A orientação teórica pauta-se nos estudos de Lajolo (2000), Orlandi

(2000), Zilberman (1988, 1991), Silva e Zilbernam (1990). Nesse sentido, este estudo procura “testar” o interesse dos alunos pelo texto lobatiano: sua recepção, sua reação à metodologia de trabalho empregada nas oficinas/experimentos.

Mitologia japonesa, literatura e cinema: a viagem de Chihiro (Sem to Chihiro no Kamikakushi)

Janete da Silva Oliveira (UERJ)

Desde o período Jomon (cerca de mais de 12 mil anos atrás), a ligação da cultura japonesa com a natureza já era algo sensível e, com a chegada do shintoísmo no final do período Kofun (século III a.c.) e início do Asuka (segunda metade do século 6 d.c.), a associação entre a natureza e o insólito ficou configurada e transmitida à cultura. A literatura refletindo essa característica espelha, nos contos infantis, esse animismo tão peculiar à sociedade japonesa. Um exemplo de um conto em que verificamos este animismo é “Kiri no mukou no fushigi na machi” (A misteriosa cidade além da neblina), da escritora infantil Sachiko Kashiwaba, e que baseou o ganhador do Oscar de melhor animação em 2003. Editado em 1980, este conto também teve edições em Italiano e Alemão. A proposta deste artigo é analisar os elementos do insólito presentes na história e sua adaptação para o cinema sob a perspectiva da característica animista e religiosa da cultura japonesa. A partir dessa perspectiva pretende-se também analisar o impacto da obra cinematográfica, com a sua enorme repercussão positiva no Ocidente - que não comunga das mesmas crenças animistas perceptíveis no filme -, bem como as críticas ao modo contemporâneo como o homem tem se relacionado com a natureza.

Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil

Jéssica Santana Silva (UESB)

Este trabalho objetiva apresentar dados do *Projeto de Pesquisa Estação da Leitura: Pesquisa Experimental: Experimentos com Literatura Infanto- Juvenil*. O referido projeto tem como objetivo realizar oficinas/ experimentos com o intuito de desenvolver a formação de leitores em espaços de educação formal e informal. Para tanto, pautou-se nas teorizações de Zilberman (1991), Silva (1995), Lajolo (1986), entre outros. Teve como metodologia a pesquisa de campo/experimental, levando em conta que nesse tipo de pesquisa os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A pesquisa experimental pode ainda ser definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito. Para tanto, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a realização de oficinas, a observação com registro em diário de campo e questionários. Como resultado parcial, foram realizadas quatro oficinas em escolas públicas do Município de Jequié/Ba garantindo, desse modo, a formação de leitores.

Projeto de Extensão *Leitura em Debate*: formação de professores da educação básica

Jéssica Santana Silva (UESB)

A presente comunicação objetiva apresentar o Projeto de Extensão *Leitura em Debate* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o qual consiste num conjunto de ações articuladas no sentido de promover debates sobre a Leitura, a Literatura Infanto-Juvenil e, sobretudo, sobre questões relacionadas acerca do processo de formação do leitor no espaço escolar da Educação Básica. Articulando-se com o

Programa Estação da Leitura (ESTALE), objetiva promover atividades continuadas por meio de palestras, oficinas e minicursos de modo a garantir a formação de profissionais que trabalham em escolas da comunidade de Jequié e microrregião. Com isso, este projeto destina-se, principalmente, aos professores que atuam na Educação Básica como forma de permitir a organização de novos traçados para uma didática que renove o trabalho com a leitura em sala de aula. Para tanto, objetiva-se proporcionar aprofundamento de estudos nas áreas de Leitura e Literatura Infanto-Juvenil, colocando em diálogo concepções e discussões sobre o processo de formação de leitores de maneira a apontar alternativas, junto aos profissionais da educação, para as práticas formadoras de leitores no espaço escolar da Educação Básica.

O letramento literário: a prazerosa sedução do leitor adolescente

Joana D'arc do Rosário Silva (UERJ/ Secretária do Municipal de Duque de Caxias)

O trabalho visa a estudar a interação do adolescente com contos africanos de Rogério Andrade Barbosa, observando especialmente o insólito em *Dula, a Mulher Canibal* e *A menina que Não Respeitou a Tradição Nitojane*. Para o aluno, a presença de elementos sóditos e insólitos nos textos não só constitui uma forma de sedução para o prazer da leitura, como também amplia a competência comunicativa.

A fogueira molhada, o barqueiro e a criança mestiça

João Olinto Trindade Junior (UERJ)

O presente trabalho busca, através da leitura do conto *Nas Águas do Tempo*, do escritor moçambicano Mia couto, refletir sobre o resgate da memória como parte significativa

na construção de uma sociedade. Ao expor a importância da relação entre o velho e o novo na sociedade africana, o escritor enfoca a relevância de resgatar símbolos, outrora esquecidos, que remetem à infância para a construção de produtos culturais, agora resgatados e ressignificados para a melhor compreensão de um meio cultural aos moldes africanos. Trata-se de um mosaico construído pelo ato do não esquecimento, da lembrança, permitindo, assim, a união de elementos díspares, procedentes de culturas heterogêneas, e configurando uma nova realidade histórica que subverte os padrões convencionais da racionalidade ocidental. Na prosa miacoutiana, resgatar a infância não envolve buscar o ponto de início do que seria legitimamente africano, mas sim focar como mito e rito mantém sua essência mesmo quando reinterpretados na contemporaneidade. É esse ato de relembrar e retransmitir oralmente, oriundo de uma cultura ágrafa, que não é apenas passada, mas recriada a cada transmissor, que o autor resgata para atuar sobre as múltiplas possibilidades de renovação da escrita, mostrando que a terra – metonímia da nação moçambicana e, em uma concepção maior, de África – precisa retornar/redescobrir a sua própria infância, reconceber o momento em que as raízes de sua formação são descobertas e transmitidas.

**O leitor cruel: sadismo e curiosidade em
A Causa Secreta, de Machado de Assis.**

Jonatas Tosta Barbosa (UERJ)

A partir das ideias de Clément Rousset, propomos uma análise do conto *A Causa Secreta*, de Machado de Assis, focalizando especialmente a posição tomada pelo leitor na recepção da crueldade.

O lugar do Horror da Literatura

Jorge Fernando Barbosa do Amaral (UFRJ)

O objetivo de “O lugar do horror na literatura” é apontar caminhos que possam legitimar a produção literária do medo e do horror como resultado de um ato consciente de concepção estética. Assim, o horror e o medo deixariam de ser apenas formas sensitivas de recepção, para serem, eles mesmos, experiências estéticas ativas.

A linguagem do insólito em *Meu Tio o Iauaretê*.

José Sérgio Custódio (PPGLetras/UEL)

Buscar-se-á ler o conto *Meu Tio o Iauaretê* através da perspectiva do insólito, entendido aqui como criação de linguagem, como artifício retórico composto através de maquinaria verbal, tendo por objetivo atuação na recepção do leitor.

A marca do insólito em *A lenda da Pemba*

Julia Rodrigues Chagas (UFRJ)

Esta comunicação visa refletir sobre o insólito presente na obra *A lenda da Pemba* (2009), de Marcia Regina da Silva. Através de uma narrativa poética e fantástica, conta-se a história do amor impossível da princesa Mipemba e um jovem viajante, fato que originou a lenda da pemba, presente tanto em nosso continente quanto no africano.

O fator da repetição no Estranho

Julia Teitelroit Martins (PUC-RIO)

O retorno enquanto acaso e uma análise de *A Terceira Margem do Rio*, de Guimarães Rosa, sob a ótica da repetição diferencial. A repetição não deve ser entendida como reprodução, mas sim como um retorno do diferente – um paradoxo em termos, assim como o estranho familiar.

Prefácio a uma teoria do ‘medo artístico’ na Literatura Brasileira

Júlio França (UERJ)

O trabalho pretende refletir sobre o “medo artístico”, uma peculiar emoção estética produzida por criações ficcionais, com o objetivo de avaliar as condições para uma teoria do horror ficcional que atente para as especificidades da Literatura Brasileira.

“A fonte da vida” no fantástico apresentado por Akutagawa

Karina Escobar Rangel (UERJ)

Akutagawa Ryuunosuke (1892-1927), escritor, crítico literário e poeta, ficou conhecido como “o pai dos contos japoneses”. Para o autor, o principal pressuposto da literatura é transmitir a fonte da vida. Onde mais expressa esse seu princípio literário é na ficção. Em uma boa obra literária, para Akutagawa, o autor tem que agir como Deus; criar à sua imagem e permanecer invisível.

Akutagawa escreveu mais de 150 contos, dentre eles estão *Kappa*, *O Nariz* e *O Fio da Aranha*. Esses contos serão analisados procurando mostrar a presença, em cada um deles, “da fonte da vida” mostrada através da combinação da natureza com o “logos” –denominado por ele como sendo característica intrínseca ao ser humano em que a definição de bem e mal é uma denominação errônea-humano. “O que é conhecido como fonte da vida, nada mais é que a força animal.” Assim diz Akutagawa sua nota suicida intitulada “Nota para um velho amigo”.

Este artigo tem como objetivo analisar essa antiga característica relacional da cultura japonesa com a natureza, criando uma grande fonte de elementos para o insólito na literatura infanto-juvenil.

Peter Pan e o território do fantástico (?)

Karla Duarte Carvalho (UERJ)

A literatura infanto-juvenil carregou durante muito tempo o *stigma* de literatura menor, a academia por anos a manteve em seus porões. Na atualidade este tipo de literatura conseguiu romper certas barreiras, contudo segue em batalha por reconhecimento. Nosso objeto é discutir como esse tipo de literatura se insere no universo fantástico, para isso procuraremos responder algumas questões e traçar alguns paralelos. O que é o fantástico? Qual a melhor maneira para a delimitação do gênero? Fantástico: gênero ou modo discursivo? Podemos caracterizar a literatura infanto-juvenil como fantástica? Dentro do universo literário a literatura infanto-juvenil pode ser caracterizada como gênero fantástico? Como lidar com a questão do senso comum em relação à literatura infanto-juvenil? Efetivaremos nossa empreitada à luz de algumas teorias, dentre as quais, as do russo Tzvetan Todorov e do português Filipe Furtado, além disso, trabalharemos com a tradução – na íntegra – de Ana Maria Machado do livro *Peter Pan* do inglês James Matthew Barrie, tentaremos realizar um diálogo entre o fantástico e o senso comum. Em vista disso, nosso trabalho se atém ao fantástico como gênero e não como modo – embora, o modo discursivo amplie o leque de narrativas, nosso objetivo é procurar dentro da narrativa infanto-juvenil as marcas de um fantástico estruturado em termos restritos, como veremos em Furtado*.

* Deixamos claro que toda a literatura é, de certa maneira, um modo de discurso, porém aqui tratamos de uma nomenclatura para distinguir fantástico sentido *lato* de fantástico sentido *strictu*.

A mostruosidade de Ângela: as macabras personagens femininas de Álvares de Azevedo

Karla Menezes Lopes Niels (UERJ)

Algumas obras de Álvares de Azevedo apresentam personagens, como a Ângela de “Bertram”, que destacam um lado macabro da mulher e proporcionam um prazer estético peculiar. Refletindo sobre este efeito, o trabalho propõe analisar as personagens femininas de *O Conde Lopo, Macário* e *Noite na Taverna*. Para tal, consideraremos os conceitos de *horror* e *repulsa* postulados por Stephen King.

Literatura e terror: o horror na ficção Brasileira (1855 – 1922)

Lainister de Oliveira Esteves (UFRJ)

O objetivo desta comunicação é analisar a “literatura de terror” produzida no Brasil. Definida pelas matrizes góticas, articulada entre o burlesco e o grotesco esta se torna elemento chave para a definição do campo literário brasileiro.

A extraordinária produção de literatura infanto-juvenil no curso de formação de professores

Liliane B. Daluz (UERJ)

Rompendo com concepções equivocadas na relação literatura infantojuvenil e educação (literatura como pretexto para ensinar; a concepção da existência de *uma interpretação correta*; a ideia de que *boa literatura* deve ser *escrita* na norma padrão), relatamos o processo de pesquisa desenvolvido em um curso de Literatura Infanto-juvenil. Temos produzido literatura de forma insólita e extraordinária.

Manoel De Barros: letramento literário e linguístico

Luana de Fátima Machado Ignácio (UERJ)

A proficiência leitora do aluno é função básica da escola. Pensando atividades que suscitem tanto o interesse quanto o desenvolvimento da competência discursiva, buscamos, no presente trabalho, uma abordagem do texto literário, centrada na importância do linguístico na produção estética. Para tanto, escolhemos a obra de Manoel de Barros, em função dos recursos criativos que oferece.

Literatura infanto-juvenil, Cinema e Leitor

Lúcia Tavares Leiro (UEB)

O artigo analisa criticamente a relação entre a literatura e o cinema infantil e juvenil, articulando-os ao contexto socioeconômico, cultural e histórico, e as suas implicações na formação do leitor, expondo as estratégias de controle mental e social (Van Dijk). Evidencia ainda as estratégias de sedução e o discurso amoroso, com base nos referenciais conceituais da Análise Crítica do Discurso (ACD) (Van Dijk, Fairclough, Wodak).

Estratégias narrativas das emoções do medo: o insólito em *Lúcio Vira Bicho*

Luciana Leão Brasil (UNIVÁS)

O presente trabalho faz uma reflexão sobre as estratégias narrativas da obra *Lúcio Vira Bicho*, de Ricardo Azevedo, em sua forma de tratar o insólito. Nesta obra, as emoções do medo são divididas, em conversa intimista, pelo narrador-personagem, que vê no leitor um aliado na travessia da narrativa.

Eu africano e o outro estrangeiro: uma leitura de *Kofi o menino de fogo*

Luciana Mara Souza Soares (UFRJ)

Este artigo reflete sobre a construção da identidade humana e discute o poder do olhar do outro na imagem do indivíduo sobre si próprio. Promove-se um debate sobre a relativização do olhar na perspectiva de que o elemento tido como insólito e/ou inferior pode mudar dependendo do ângulo de observação. Para isso a obra *Kofi o menino de fogo* (2008) de Lei Lopes será utilizada como objeto de análise.

A insólita infância em *A Varanda do Frangipani*

Luciana Morais da Silva (UERJ/UFRJ)

A narrativa africana contemporânea apresenta-se com um misto de tradição e modernidade, assim, cunhando imagens imanentes, possibilita ao homem comum perceber marcas de um passado sobre o qual almeja refletir. Personagens imersas em histórias que pretendem (re) viver solicitam a crença para tornar possível a viagem por um mundo pautado pela fé no contar, ou seja, uma esperança de sobreviver ao cotidiano por meio da memória, esta capaz de manter um homem vivo. Uma eterna criança, um nascido velho, mas que sobrevive por assemelhar-se aos “griots” africanos. Em uma narrativa marcada por lembranças, seres são revelados pouco a pouco pelo relato do ontem, porém a voz narrativa que efetivamente reflete a infância é um velho-novo homem que nunca foi criança, entretanto, o é em tempo integral ao manter-se vivo por meio da invenção da vida, isto é, uma contínua revisitação ao seu passado. O agora da personagem visita o ontem sem realmente encontrar um vestígio, trajando-se com uma perspectiva, em geral, inovadora, porém reveladora de traços do real, esse que fere a personagem, fragilizando-a a

ponto de esta preferir a morte, ao invés, de permanece com o segredo de sua existência.

Unheimlich em Páramo

Luciano Antonio (PPGLEtras/UEL)

Objetiva-se leitura de "Páramo" (*Estas Estórias*). No texto, em seu divã, o narrador mergulha no universo interior e depara-se com seu duplo, o denominado homem-cadáver. O conto gera em seu leitor inquietude, estranheza.

Quem tem medo do *Cobrador*? – A sociedade e a literatura contemporânea no conto *O Cobrador*, de Rubem Fonseca

Luciano Cabral da Silva (UERJ)

Um homem decide não pagar mais nada. Agora ele só cobra. Assim é o protagonista em *O Cobrador*, de Rubem Fonseca. Este ensaio discute o surgimento do *Cobrador* na sociedade urbana brasileira e o medo que temos de, de fato, encontrá-lo.

Phóbos, o 'Medo que Aniquila' e Déos, o 'Medo que Conscientiza' o Herói Homérico

Luciene de Lima Oliveira (UERJ/UFRJ)

Na *Iliada*, não são, somente, os covardes que sentem medo, mas também os heróis de destaque. Assim, a presente comunicação tem por escopo mostrar algumas situações de medo que foram experimentadas pelos heróis homéricos; priorizando, para tal, dois vocábulos gregos ligados ao medo: *phóbos* e *déos*.

O insólito em Mário Quintana: vários sonetos e uma canção

Lucio Menezes Valentim

O insólito aparece na poesia de Mário Quintana no instante em que o poeta se investe de uma espécie de eu-lírico infantil para, a partir deste prisma, esgotar as possibilidades sêmicas da palavra e do cotidiano.

O inquietante em *Uma visita de Alcibiades*, de Machado de Assis

Luís Eduardo Veloso Garcia (PPGLetras/UEL)

Propõe-se análise de *Uma visita de Alcibiades*, de Machado de Assis. Espera-se detectar na estrutura textual os procedimentos registrados no conto capazes de conduzir o leitor ao efeito do inquietante.

Entre o divino e o demoníaco. Considerações acerca d' *A História Trágica do Dr. Fausto* de Marlowe e do *Fausto* de Goethe

Magali dos Santos Moura (UERJ)

Neste trabalho tomaremos como viés de interpretação das dramatizações dos feitos de Fausto a tematização do agir humano e sua aproximação/distanciamento do que se considera divino ou demoníaco, o que serve como pano de fundo para o entendimento do espírito de época da Renascença e do Iluminismo em relação com a contemporaneidade

O HÉRCULES de Lobato: no conto e encanto de uma história mitológica

Mara Rúbia Souza Machado

Este trabalho objetiva apresentar experimentos com o livro de Lobato realizado com adolescentes do município de Jitaúna/BA. Para tanto foram organizadas: a leitura da realidade; a socialização dos resultados das investigações do grupo; o entusiasmo com o tema do trabalho; o diálogo entre a vida e o livro; a leitura do livro de Lobato; a socialização dos textos lidos.

Hora de Leitura em Jequié

Mara Rúbia Souza Machado (Prefeitura Municipal de Jequié)

O Projeto "*Hora de Leitura em Jequié*", - uma parceira da Séc. Mun. de Educação e Centro de Estudo da Leitura – UESB, propõe uma ações com a fins de promover leitura e formação de leitores nas escolas municipais. Dentre essas ações, destaca-se o investimento na formação de mediadores de leitura através de cursos de especialização, palestras, oficinas para professores em salas de leitura.

O real e o insólito nos poemas infantis de José Paulo Paes

Marcia Cristina Silva (UFRJ)

O trabalho tem a intenção de analisar o processo criativo da poesia infantil de José Paulo Paes, destacando seu trabalho com os quatro elementos fundamentais em qualquer criação poética: a *sonoridade*, a *forma*, a *linguagem* e a *imagem*. A partir de então, pretende-se demonstrar a construção do insólito no jogo poético de José Paulo Paes.

***História para crianças e A maior flor do mundo,*
de José Saramago: o leitor e o insólito**

Márcia Morales Salis (Uniritter)

O escritor José Saramago relata no livro *A bagagem do viajante* (1986), na crônica intitulada *História para crianças*, parte do conteúdo publicado no livro infanto-juvenil *A maior flor do mundo* (2001). Na crônica e na narrativa infanto-juvenil, o autor representa as aventuras do protagonista, um menino que se perdeu de seus pais. Com dedicação e esforço, ele regou uma flor que ressuscitou e tornou-se responsável por sinalizar a seus pais o local onde ele se encontrava adormecido. Baseado no pensamento de Antonio Candido e Tzvetan Todorov, a partir da seleção de trechos da crônica, inicialmente publicada no Jornal do Fundão, entre os anos de 1971-1972, e de excertos da narrativa infanto-juvenil, este trabalho analisa os conceitos de maravilhoso e de fantástico. Sob a perspectiva do leitor, a presente análise remete a estudos sobre o insólito no gênero literário e na crônica jornalística, e relaciona o conteúdo da crônica – destinada ao leitor adulto, ao do livro – cujo destinatário é o leitor infanto-juvenil.

Os traços da infância e *As Tranças de Bintou*

Márcia Tavares (UFRN)

Para Sylviane A. Diouf a construção da identidade é conquistada através de um processo. A interação na sociedade não pode ocorrer independente do conhecimento e da assunção de si mesmo. Analisaremos a formação da infância através da leitura de *As Tranças de Bintou* (2005) destacando os elementos formais da narrativa: personagem e foco narrativo realizados no plano estético e no plano ideológico.

Estação da Leitura: a formação de leitores através de experimentos com a literatura infanto-juvenil

Maria Afonsina Ferreira Matos (UESB)

Este trabalho objetiva apresentar dados do *Projeto de Pesquisa Estação da Leitura: Pesquisa Experimental: Experimentos com Literatura Infanto- Juvenil*. O referido projeto tem como objetivo realizar oficinas/ experimentos com o intuito de desenvolver a formação de leitores em espaços de educação formal e informal. Para tanto, pautou-se nas teorizações de Zilberman (1991), Silva (1995), Lajolo (1986), entre outros. Teve como metodologia a pesquisa de campo/experimental, levando em conta que nesse tipo de pesquisa os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A pesquisa experimental pode ainda ser definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito. Para tanto, utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a realização de oficinas, a observação com registro em diário de campo e questionários. Como resultado parcial, foram realizadas quatro oficinas em escolas públicas do Município de Jequié/Ba garantindo, desse modo, a formação de leitores.

Projeto de Extensão *Leitura em Debate*: formação de professores da educação básica

Maria Afonsina Ferreira Matos (UESB)

A presente comunicação objetiva apresentar o Projeto de Extensão *Leitura em Debate* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o qual consiste num conjunto de ações articuladas no sentido de promover debates sobre a Leitura, a Literatura Infanto-Juvenil e, sobretudo, sobre questões relacionadas acerca do processo de formação do leitor no

espaço escolar da Educação Básica. Articulando-se com o Programa Estação da Leitura (ESTALE), objetiva promover atividades continuadas por meio de palestras, oficinas e minicursos de modo a garantir a formação de profissionais que trabalham em escolas da comunidade de Jequié e microrregião. Com isso, este projeto destina-se, principalmente, aos professores que atuam na Educação Básica como forma de permitir a organização de novos traçados para uma didática que renove o trabalho com a leitura em sala de aula. Para tanto, objetiva-se proporcionar aprofundamento de estudos nas áreas de Leitura e Literatura Infanto-Juvenil, colocando em diálogo concepções e discussões sobre o processo de formação de leitores de maneira a apontar alternativas, junto aos profissionais da educação, para as práticas formadoras de leitores no espaço escolar da Educação Básica.

**A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio:
uma pesquisa experimental
com práticas de leitura**

Maria Afonsina Ferreira Matos (UESB)

Levando em conta a importância dos textos de Monteiro Lobato para a construção de um “estilo brasileiro” e, ao mesmo tempo, a relevância da leitura de suas obras para a construção do homem enquanto agente no mundo e na formação crítica e moral do leitor, apresentamos o projeto de pesquisa *Emília vai á escola: uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra adulta lobateana no ensino médio*. O referido projeto desenvolve experimentos com a obra adulta de Lobato entre os alunos do ensino médio do Colégio Luis Viana Filho no município de Jequié. Objetiva analisar a recepção, o diálogo dos pesquisados com os textos lobatianos mediante uma proposta de intervenção/experimentos por meio de oficinas ministradas

por professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com bolsistas de iniciação científica. Ressalte-se que, na primeira etapa dessa pesquisa, desenvolvida nos anos de 2009/2010 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), constatou-se que havia um interesse entre alunos e professores do Colégio Luis Viana para um aprofundamento e conhecimento da obra de Lobato, o que justifica a realização dos experimentos como parte constitutiva da segunda etapa deste estudo. Como orientação metodológica, seguimos o delineamento da pesquisa experimental definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito, levando em conta que, nesse tipo de pesquisa, os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A orientação teórica pauta-se nos estudos de Lajolo (2000), Orlandi (2000), Zilberman (1988, 1991), Silva e Zilbernam (1990). Nesse sentido, este estudo procura “testar” o interesse dos alunos pelo texto lobatiano: sua recepção, sua reação à metodologia de trabalho empregada nas oficinas/experimentos.

As cores em *Corda Bamba*

Maria Albanisa da Silva Almeida

Em suas obras, Lygia Bojunga Nunes cria possibilidades semânticas inusitadas da simbologia das cores. Em *Corda Bamba*, a protagonista se depara com quartos com as portas coloridas que ela vai abrindo. Procuraremos determinar sentido dado à cor de cada porta baseados em algumas reflexões de Jung, para quem as cores exprimem funções psíquicas do homem, e no jogo semântico engendrado pela escritora.

O jogo e o insólito na literatura para crianças e jovens: a tessitura de novos paradigmas

Maria Auxiliadora Fontana Baseio (Faculdades Integradas Torricelli)

O final do século XX foi marcado por uma profunda quebra de referências e valores que davam ancoragem estável ao mundo social, provocando uma transição paradigmática, a qual demanda um olhar em revista das questões relacionadas ao homem, à sociedade e ao mundo. Vivemos hoje uma revolução antropológica sem precedentes, corrompendo o modo, através do qual procurávamos entender e explicar o que chamamos por realidade. Nesse contexto, a literatura para crianças e jovens, em cujo seio se engendra o lúdico e o insólito, apresenta-se terreno fértil para a tessitura de uma nova lógica alimentada por uma razão aventureira. Nesse cenário, Manuel de Barros presenteia-nos com uma infância inventada, insere-nos no universo do insólito e do jogo por meio de uma língua de brincar.

Um verbo para brincar: literatura infantil e a mágica do era uma vez...

Maria Cecília Cerminaro (UNESP – Araraquara)

O conto popular, como forma verbal, é simultaneamente uma experiência do real e uma prática cultural de comunicação. Surge da necessidade de um tipo de sociedade falar da sua organização social e transmitir as suas experiências. Segundo os antropólogos, sua origem remonta às práticas religiosas, aos rituais, que também deram origem aos mitos. Como forma verbal, o conto popular apresenta uma construção, uma forma artística elaborada não apenas por uma imaginação individual, mas resultante, sobretudo, da criatividade de várias gerações. É uma criação da imaginação coletiva. É a "soma do Todo", do

dizer de André Jolles. Como uma forma coletiva, passa por incessantes acomodações, em cada nova realidade, atualizando-se para melhor atender à instrumentalidade da forma e ganhando novo perfil, ao submeter-se aos impulsos criativos de cada novo executante, que serão tanto mais significativos, quanto mais exuberante for a sua imaginação criadora. Mnemosyne, da deusa da reminiscência, nutre o sopro de vida do universo ficcional e do real apropriando-se da linguagem, bem como se utilizando de símbolos de natureza informe e caótica, que diante de uma página em branco são aparatosamente desenhados, letras que combinadas são capazes de simbolizar o inimaginável. Dentre esse universo das palavras de Mnemosyne, sublinharemos *o verbo*, parte essencial da trilogia frasal (SVO - sujeito, verbo e objeto) que expressa o movimento da vida. ... Era uma vez... um verbo para brincar. O tempo verbal da criança *eu era*, é a palavra mágica para abrir o portal entre o universo ficcional e o real, e adentrar no mundo da ficção, para brincar, elaborar conflitos, representar. A criança pronuncia o imperfeito quando assume uma personalidade imaginária, quando entram em fábulas, quando termina os últimos preparativos para a brincadeira. O "era uma vez" é um *presente* especial, um tempo inventado, um verbo para brincar, para a gramática é um tempo do passado. Na brincadeira o passado passa a ser presente, o presente que se passa, o entre, um espaço intermediário, um tempo verbal da ficção, é o presente da ficção e o passado do real.

'E viveram felizes para sempre?': The Bloody Chamber, de Angela Carter, e a subversão da representação tradicional do sujeito feminino na literatura infantil

Maria Claudia Simões (UFRJ)

Esta comunicação analisa *The Bloody Chamber*, investigando a subversão do papel feminino tradicional presente na literatura infanto-juvenil. O conto é uma reescrita feminista do "Barba Azul", que Carter apropria e reescreve dando voz e agenciamento à protagonista e desconstruindo discursos patriarcais nos quais pairam visões sexistas sobre sujeitos femininos.

O jogo e o insólito na literatura para crianças e jovens: a tessitura de novos paradigmas

Maria Zilda da Cunha (USP)

O final do século XX foi marcado por uma profunda quebra de referências e valores que davam ancoragem estável ao mundo social, provocando uma transição paradigmática, a qual demanda um olhar em revista das questões relacionadas ao homem, à sociedade e ao mundo. Vivemos hoje uma revolução antropológica sem precedentes, corrompendo o modo, através do qual procurávamos entender e explicar o que chamamos por realidade. Nesse contexto, a literatura para crianças e jovens, em cujo seio se engendra o lúdico e o insólito, apresenta-se terreno fértil para a tessitura de uma nova lógica alimentada por uma razão aventureira. Nesse cenário, Manuel de Barros presenteia-nos com uma infância inventada, insere-nos no universo do insólito e do jogo por meio de uma língua de brincar.

Barbárie e civilização: o inquietante antropofágico em *Grande Sertão: Veredas*

Mariely Grigoletto Tessaroli (PPGLetras/UEL)

Será efetivada análise da passagem de *Grande Sertão: Veredas* na qual o narrador-personagem relata ao narratário a tentativa frustrada de ultrapassagem do Liso do Sussuarão sob o comando de Medeiro Vaz. Ater-se-á ao acontecimento antropofágico que aí se efetua.

Hora de Leitura em Jequié

Marileide da Silva Vieira Lima (UESB)

O Projeto "*Hora de Leitura em Jequié*", uma parceira da Séc. Mun. de Educação e Centro de Estudo da Leitura – UESB, propõe uma ações com a fins de promover leitura e formação de leitores nas escolas municipais. Dentre essas ações, destaca-se o investimento na formação de mediadores de leitura através de cursos de especialização, palestras, oficinas para professores em salas de leitura.

Dom Quixote, Santos Dumont, Graham Bell do Ideal a Realização: uma leitura de histórias de vida de homens/inventores na vida ou na ficção

Marileide da Silva Vieira Lima (UESB)

Este estudo discute as criações humanas para a sociedade, e faz uma leitura de histórias de inventores. A metodologia utilizada foi uma pesquisa bibliográfica sobre a história de vida dos pesquisados com vistas à análise qualitativa dos dados à luz dos estudos teóricos de Platão, Nicola Abbagnano, Gabriel Chalita. Obteve-se, assim, o título de especialista em Literatura infanto-Juvenil pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

O insólito mundo dos homens em *O Bicho-Papão*, de Dino Buzzati

Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)

Buscaremos expor em que medida as construções espaciais corroboram para a edificação do fantástico no conto de Buzzati, e, nesse sentido, analisaremos como a espacialidade heterotópica é propícia ao estabelecimento de uma dimensão de multiplicidade e de superposição de visões espaciais que conduzem a uma recepção artística que tem por motor a hesitação.

Crenças de bruxaria como fontes do horror artístico no conto

***A Feiticeira*, de Inglês de Souza.**

Monique de Figueiredo Pereira Fonseca (UERJ)

O trabalho visa descrever as crenças e as lendas relacionadas à bruxaria, na cultura brasileira, presentes no conto *A feiticeira*, de Inglês de Souza, e como tais elementos contribuem para a produção do medo estético na narrativa.

O fantástico em Mia Couto a partir de *Mar me quer*

Nanci do Carmo Alves (UERJ/ UNISUAM)

Mar me quer é uma belíssima história que, assim como outros textos de Mia Couto, funciona como forma de forjar valores culturais e religiosos, levando-se em conta as tradições familiares, além de ir de encontro às imposições dos colonizadores, preservando valores culturais.

Zeca Perpétuo, Luarmina e o avô Celestiano, que abre cada capítulo com um de seus dizeres, são personagens que trazem vida a história de pessoas simples: pescadores, costureira, mas que vividos com suas mágoas, amores,

sorrisos, olhares, e odores, trazem a literatura infanto juvenil, onde “todas as experiências são possíveis”, já que o insólito e o fantástico vem fazer parte dessa narrativa, permeando-a com a história da cultura de um povo da degradação de condições de vida, sentida pelo povo africano ao longo da colonização.

Mulata Luarmina e Zeca Perpétuo são vizinhos, em um chão de terra mais velho que eles, olhando sempre para o mar. Luarmina silenciosa, todos os dias à tardinha está na companhia de Zeca, ouvindo as histórias que vão povoando a paisagem. Zeca Perpétuo sonha sempre o mesmo: estar nos braços dela. E como diz o avô Celestiano "o coração é uma praia", em que o mar porque nos quer, acaricia memórias e apazigua ausências.

Avô Celestiano é a sabedoria do tempo. Mas também é quem fabrica os sonhos nesse romance. Por meio desses sonhos, ele visita os vivos e conduz, na sombra dos aléns, os destinos e os amores de Zeca e Luarmina.

"O que faz andar a estrada? ... o sonho. Enquanto a gente sonhar a estrada permanecerá viva. ... para isso que servem os caminhos. Para nos fazerem parentes do futuro."

(Mia Couto, Mar Me Quer)

O insólito no jogo do cinema e literatura

Nathália Thomaz

Comédias de humor-negro ou macabras são típicas não só da literatura, mas também da sétima arte. Nos trabalhos de Roald Dahl (*A fantástica fábrica de chocolate*) e de Charles Addams (*A Família Addams*), tal gênero na literatura integra-se como parte do universo infantil. Nos filmes de Tim Burton (*Os fantasmas se divertem* e *O Estranho mundo de Jack*), vemos a estética tirada do pesadelo. O macabro como realização cinematográfica apropria-se de aspectos da estética do expressionismo alemão presentes em filmes

fundamentais, tais como *Metropolis* (da obra de Fritz Lang) e *O gabinete do Doutor Caligari* (Robert Wiene). Essa apropriação talvez se deva à capacidade do expressionismo em comprimir e extravasar - um sistema que toma muito do conceito freudiano de desejo e sublimação, mostrando-se perfeito para esse jogo de humor e terror. Uma segunda razão talvez seja o *mise en scène*, elemento tão presente no teatro, e que serve aqui como brincadeira (*role-play*, com o duplo sentido em inglês – interpretar e jogar); nesse caso, o horror é tão teatral que se torna paródia e comédia. A intenção deste trabalho não é a de analisar cada obra escolhida em profundidade, mas a de traçar, por meio delas, um esboço sobre as características artísticas do meio e gênero em face dos elementos componentes típicos do insólito, buscando apreender como esse estilo único se comporta em uma mídia dinâmica como o cinema e como o suporte molda as características do mesmo.

Alice: o jogo do *nonsense* na literatura e no cinema

Nathália Xavier Thomaz (USP)

O manuscrito *Alice's Adventures Underground* deu origem ao que hoje conhecemos como o clássico da literatura infantil *Alice in Wonderland*. Escrito e ilustrado por Lewis Carroll, o livro artesanal leva o leitor a perde-se nos caminhos do insólito. Através de um percurso lúdico percorrido pela personagem, o leitor experiencia um questionamento radical da lógica aristotélica pelo *nonsense*, característica principal da obra. No cinema, o diretor tcheco Jan Svankmajer estabeleceu um diálogo direto com a obra por meio do filme *Alice* de 1989. Influenciado diretamente pelo surrealismo, o artista produziu uma obra que provoca o espectador, desafia ao enfatizar o bizarro e o grotesco junto ao *nonsense*. Este trabalho busca desenvolver uma breve

comparação entre o manuscrito de Lewis Carroll e o filme de Svankmajer tendo como foco o jogo e o insólito proposto pelos dois artistas.

Pegadas de demônios: incursões no fantástico

Patrícia Alves Carvalho Corrêa (UERJ/ Colégio Pedro II)

Esta comunicação tem como objetivo destacar uma das vertentes estéticas da obra de Aluísio Azevedo relegada pela crítica e pouco conhecida do leitor comum: o fantástico. Analisaremos a narrativa do conto *Demônios*, discutindo seu caráter fantástico e o hibridismo de discursos que apresenta.

A recepção da obra infantil lobatiana na formação dos professores da rede pública de ensino do Município de Marabá- PA:

uma distância bastante significativa

Patrícia Aparecida Beraldo Romano (UFPA)

A obra infantil de Monteiro Lobato tem sido retomada nos últimos anos através de vários estudos que mostram o quanto, ainda hoje, seus textos devem estar presentes nas salas de aula tanto do Ensino Básico, para a formação de crianças leitoras, quanto nas das universidades, na formação dos futuros professores que devem ser leitores das obras de Lobato a fim de poderem fazer o papel de mediadores entre o texto infantil lobatiano e o leitor infantil/juvenil. Essa comunicação pretende discutir os resultados de uma pesquisa desenvolvida na Universidade Federal do Pará (UFPA), campus de Marabá, junto aos professores da rede municipal de ensino, cujo objetivo era o de saber qual a proximidade desses professores com o texto infantil lobatiano (seja na formação pessoal-universitária, seja na profissional) e em que medida levavam esses textos para a sala de aula. A pesquisa nasceu a partir do interesse

pela formação do grupo de estudos em literatura infantojuvenil (GELIJ), com foco nos estudos lobatianos, após a passagem da “Caravana de Leitura Monteiro Lobato”, promovida pela Fundação Nacional do Livro Infantojuvenil, ocorrida em novembro de 2008, quando Marabá foi escolhida para compor uma das oito cidades que receberiam o evento. As explicações teóricas que sustentam nossa discussão estão pautadas nos estudiosos Yunes (2010), Lajolo e Ceccantini (2008), Santos, Marques Neto e Rosing (2008), Silva (2008) dentre outros.

***O Pagador de Promessas em quadrinhos:
misticismo, religiosidade e medo
em interação formando o gosto pela leitura***

Patrícia Kátia da Costa Pina (UNEB)

Esta proposta de Comunicação enfoca a adaptação da peça teatral *O Pagador de Promessas*, de Dias Gomes, feita por Eloar Guazzelli, para a linguagem quadrinhística, especificamente através das representações visuais místicas, religiosas e assustadoras. Considera-se, aqui, o processo de adaptação como uma primeira leitura e, portanto, como uma interpretação (Iser, 2005; Zeni, 2009) da obra-fonte. Trata-se, na concepção deste trabalho, de uma estratégia de aproximação entre a obra canônica (Perrone-Moisés, 1998) e o leitor contemporâneo (Canclini, 2008), cujos padrões de gosto e de consumo de bens culturais obedecem àqueles ditados pela TV, pelo cinema, pelo computador (jogos, internet etc). O foco para este estudo é a análise da interação das representações não-verbais do místico, do religioso e do assustador e como essa relação pode funcionar para criar interesse pela leitura na contemporaneidade, sem definir a adaptação como um trampolim para a obra-fonte, mas tomando a obra adaptada em sua especificidade, estudando

o processo de interação entre a linguagem da HQ e o jovem de hoje, “seduzindo-o” para a leitura, qualquer tipo de leitura. Questiona-se, assim, como a adaptação para os quadrinhos de uma obra novecentista, cuja temática é histórica, cuja linguagem representa uma época, cujos valores discutidos afastam-se dos de hoje, aproximaria o leitor do século XXI do impresso e se, nesse transitar da palavra, que encena um passado e suas marcas culturais, para o diálogo da linguagem verbal com a não-verbal, os quadrinhos poderiam agregar aspectos culturais atuais, num processo resultante exatamente do diálogo entre essas duas linguagens, de sua hibridização. Espera-se provocar uma discussão acerca das adaptações como arte, das imagens do medo como atrativos do impresso e como um dos possíveis instrumentos de formação do gosto pela leitura, em parâmetros ligados às necessidades da contemporaneidade, cuja linguagem apela simultaneamente a diferentes sentidos do leitor do século XXI. Os trânsitos culturais típicos do mundo atual, marcados por uma intensa tecnologização do cotidiano, fazem do cânone literário um ornamento ocioso característico de uma intelectualidade caduca. A Literatura em Quadrinhos flexibiliza esse olhar contemporâneo preconceituoso, mostrando que as obras do passado não morreram e sua releitura é possível e enriquecedora, constituindo novas obras, cuja linguagem híbrida caracteriza uma arte autônoma. Será, então, analisada a adaptação da peça teatral *O Pagador de Promessas*, a partir do uso das cores, dos traços que constroem as personagens e as cenas de misticismo, religiosidade e medo, dos tipos de vinhetas e de sua organização nas páginas, dos balões e recordatórios trabalhados, das falas das personagens e de seu silêncio também. Observar-se-ão os horizontes de expectativas que provocaram o surgimento dessa atualização, sua organização estratégica, sob a luz, principalmente, de Paulo Ramos(2009), Valdomiro Vergueiro(2009), Scott

McCloud(2008), DJota Carvalho(2006), M. Joly(1996), Vera Aguiar(2010), M. Cirne(1972), Mendo(2008), Eliana Yunes(2009), Flávio Garcia (2007), entre outros.

Nove Pentas d`África: ancestralidade e memória

Patrícia Soares Lima Conde (C.E. André Maurois)

Os Nove Pentas D'África,(2010) de Cidinha da Silva, o avô detém o conhecimento. Sua presença é forte na da família, através da arte de esculpir deixa para cada neto um pente de madeira, que traz uma marca da personalidade de cada um deles. O insólito é representado nesta relação.eterna Avô e netos são a concretização momentânea de uma convivência que está além da vida material.

'E a Bela virou uma fera' , a reapropriação do corpo feminino em *The Tiger's Bride*, de Angela Carter

Paula do Amaral de Souza Cruz (UERJ)

Em *The Tiger's Bride*, Angela Carter se apropria do conto de fadas "A Bela e a Fera" e faz uma reescritura do mesmo no qual a objetificação da mulher dentro do escopo do sistema patriarcal é trazida a tona. Esta comunicação visa mostrar como Carter faz sua heroína subverter essa lógica e se reapropriar de seu próprio corpo e de seu desejo.

A leitura oralizada e a percepção do insólito na narrativa ficcional

Paula Rayane de Sena Vaz (UFG)

A produção literária e suas várias possibilidades de concretização fornecem em sala de aula espaço propício para discussões, leituras oralizadas e produção textual. No presente trabalho, amparadas pelo PIBID/CAPES/UFG, objetiva-se destacar elementos do insólito no texto ficcional

para instigar no aluno o gosto pela leitura. Tendo referência de escritoras como Lygia F. Telles e Marina Colasanti.

Porco e pimenta, Um Chá maluco e Depoimento de Alice: O insólito como forma de questionamento na obra *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll

Paulo César Cedran (Centro Universitário Moura Lacerda)

O clássico de Lewis Carroll, *Alice no país das maravilhas*, voltou à arena de discussões quando o excêntrico diretor Tim Burton lançou-o como filme em 2010. A sua repercussão nos levou a analisar capítulos do livro como forma de experiência reflexiva que se utiliza do insólito como mecanismo de recurso estético-literário para fascinar crianças e adolescentes, que é o objeto da presente comunicação.

O último necrófilo romântico: a Branca de Neve reescrita em *The Snow Child*, de Angela Carter e em *Snow, Glass, Apples*, de Neil Gaiman

Pedro Gomes Machado Vieira (UERJ)

O objetivo desta comunicação é investigar duas reescrituras de "A Branca de Neve": *The Snow Child*, de Angela Carter, e *Snow, Glass, Apples*, de Neil Gaiman. Por meio de duas abordagens distintas, os autores incorporam temas análogos, usando o grotesco para desconstruir o papel originalmente relegado à protagonista feminina e assim questionar o discurso padrão associado aos contos de fada.

O terror decadentista no romance

No hospício, de Rocha Pombo

Pedro Puro Sasse da Silva (UERJ)

A partir da análise do romance *No hospício*, do escritor paranaense Rocha Pombo, um dos precursores da literatura fantástica no Brasil, o trabalho propõe uma reflexão sobre a presença de elementos de terror na prosa decadentista brasileira.

Transcendendo limitações ideológicas, subvertendo convenções de gênero:

investigação da sexualidade feminina, das identidades e papéis gendrados em

The Bloody Chamber and Other Stories

Peonia Viana Guedes (UERJ)

Em *The Bloody Chamber*, Carter consegue transcender as limitações ideológicas embutidas nos contos de fadas tradicionais e libertar suas protagonistas dos papéis gendrados marcados por protocolos de aceitação e submissão. Em narrativas de múltiplas camadas e fronteiras esfumaçadas, Carter apresenta personagens que se confrontam com seu próprio desejo e assumem sua sexualidade plena.

Os desatinos de *A Bela Acordada*

Phabulo Mendes de Sousa (USP)

Esta comunicação consistirá em levantar algumas questões em torno do *insólito* no livro de poesia *A Bela Acordada* de Adília Lopes, poetisa portuguesa contemporânea. Neste livro, publicado em 1997, a poetisa escreve (remodela), à sua maneira, poemas abordando a temática do universo infantil, sobretudo os contos de fada.

A representação da casa e das cores em *Up e O Mágico de Oz*: um estudo semiótico

Rafael Adelino Fortes (CEEP/UCP)

Este trabalho analisou os filmes *O Mágico de Oz* (1939) e *Up – Altas Aventuras* (2009). O enfoque dado para esta pesquisa fundamentou-se nos estudos semióticos de Peirce acerca da simbologia do signo e a sua representação.

As relações do medo e do insólito no filme *Os Fantomas de Scrooge*

Rafael Adelino Fortes (CEEP/UCP)

Este trabalho pretende traçar a relação do medo no filme os fantasmas de Scrooge. É importante ressaltar que embora seja um filme feito para crianças, há a presença forte do estranho dentro do enredo do filme.

A representação do maravilhoso em *Arnoia, Arnoia*: uma leitura arquetípica

Rafaela Cardoso Corrêa (UERJ)

Durante a leitura da narrativa *Arnoia, Arnoia*, do escritor galego Xosé Luís Méndez Ferrín, é possível notar a presença de estruturas arquetípicas que constituem um ideário maravilhoso. Por isso, busca-se neste trabalho analisar o desenvolvimento de elementos temáticos recorrentes na tradição literária universal e ainda se fazem presentes na contemporaneidade como, por exemplo: a temática das provações vividas pelo herói, a viagem em busca de um lugar ideal, a ajuda de um auxiliar mágico, os objetos mágicos, entre outros. Tais elementos são recorrentes na Literatura Infanto-Juvenil, que desenvolve os arquétipos literários em um universo maravilhoso. Tendo em vista que o insólito é uma categoria que percorre a reflexão humana

desde os tempos mais remotos, fazendo-se presente no imaginário do Maravilhoso Medieval e em outros gêneros como o Fantástico e o Estranho, torna-se relevante também verificar como ele se desenvolve na narrativa ferriniana e contribui para ressignificação de arquétipos literários.

**O Insólito em *Contos Amazônicos*:
Inglês de Souza sob a perspectiva do
"horror artístico"**

Raphael da Silva Camara (UERJ)

Nos *Contos Amazônicos*, Inglês de Souza utilizou narrativas míticas que povoavam o imaginário do interiorano daquela região. O presente trabalho busca ler esses contos como possíveis exemplos de uma Literatura de Horror no Brasil, tomando, como arcabouço teórico, *A Filosofia do Horror*, de Noel Carroll.

Uma visita À Casa da Madrinha

Raquel Cristina de Souza e Souza (UERJ)

O presente trabalho propõe uma leitura de *A casa da madrinha* (1978), de Lygia Bojunga. Nesta obra, é possível observarmos um aproveitamento estético das características do conto maravilhoso tradicional com o objetivo de compor uma alegoria em defesa do exercício do imaginário, via ficção, como um instrumento possível de promoção da liberdade e autonomia do pensar

**O Imaginário dos Contos Infantis no
Espaço Hospitalar**

Regina de Almeida Fonseca (UFRJ)

Na busca de respostas para a função e o papel do livro infantil no mundo do contador de histórias para crianças dentro de uma unidade hospitalar encontramos informações

que despertam reflexões e questionamentos sobre o espaço ocupado no diálogo entre o imaginário e o mundo real. Que tipo de diálogo acontece neste encontro?

A Vida, frequentemente desconcertante para a criança, durante o espaço de internação hospitalar torna-se ainda mais difícil de ser entendida. É, nesse momento, que ela necessita de ajuda para colocar ordem na sua casa interior, a fim de organizar seus sentimentos e entender o mundo hostil a sua volta. O imaginário dos contos infantis poderá vir em seu auxílio e oferecer sugestões de caráter simbólico ajudando-a a experimentar novas possibilidades de compreensão dos seus medos? Da sua tristeza?

Para todos os pequenos leitores/ouvintes, é sempre uma surpresa o fato de um livro possibilitar uma viagem fantástica, onde tudo se esconde e se revela. Com o diálogo que se estabelece, o livro alegra, assusta, oferece soluções para conflitos: um diálogo comovente. Bruno Bettelheim afirma: "Para que a história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar a sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam." Pode-se questionar uma função co-terapêutica para os contos infantis e usá-los como suporte para experimentação do mundo, sem fugir do aspecto lúdico? O imaginário pode suprimir o real?

Estas e outras questões são levantadas no decorrer do trabalho e levam a literatura infanto-juvenil a uma reflexão sobre a sua importância no espaço hospitalar ao aflorar a sua função de guardiã da vida...um suporte para experimentação do mundo a sua volta.

O feminino em *Corda Bamba*, de Bojunga: travessias

Regina Michelli (UERJ/UNISUAM)

Lygia Bojunga evidencia, em suas narrativas, um acurado olhar sobre a realidade social contemporânea, geralmente perspectivando situações problemáticas em que afloram os dramas humanos. Maria, a personagem principal, atravessa de um lado a outro do edifício, recuperando a sua história passada e delineando o futuro, travessias que se efetivam no espaço, no tempo e na própria estrutura narrativa. Este trabalho propõe pensar a inserção das personagens femininas – em especial a protagonista – num cenário que oscila entre a realidade e o imaginário, configurando, desta forma, a ficção. Tem por suporte teórico as pesquisas específicas sobre Bojunga, como a de Laura Sandroni, e os estudos acerca do feminino arquetípico, seguindo a linha da psicologia analítica, além dos aportes à narratologia.

***Um esqueleto*, de Machado de Assis:**

A literatura de terror e mistério parodiada

Ricardo Gomes da Silva (PPGLetras/UEL)

Nosso objetivo consiste em analisar o conto “Um esqueleto”, de Machado de Assis, buscando compreendê-lo como paródia da literatura de terror e de mistério. Contos de Hoffmann e *Noite na Taverna*, de Álvares de Azevedo, serão enfocados como estrutura de base.

Inquietação e ceticismo no conto

***O imortal*, de Machado de Assis**

Rita de Cássia Simões Martelini (PPGLetras/UEL)

Esta comunicação propõe um estudo do conto *O imortal*, de Machado de Assis, relacionando-o com a literatura sinistra e inquietante produzida no século XIX e nas primeiras décadas do século XX no Brasil.

Palavra & imagem no livro *Poeminhas Pescados Numa Fala de João*, de Manoel de Barros

Rodrigo da Costa Araujo (FAFIMA)

Esta comunicação tem por objetivo discutir as relações intersemióticas/interartes entre texto literário e ilustração, especificamente no livro infantil *Poeminhas Pescados Numa Fala de João* (2008), de Manoel de Barros, demonstrando como essas relações acontecem/entretecem, ora transgredindo o texto, ora reforçando sua linguagem visual. Texto e imagem, nesse sentido, se estendem no domínio da arte e da memória para falarem do lúdico, da infância e do deslocamento. Nesse ato criador, o artista-ilustrador apropria-se simbolicamente do mundo infantil, capturando na representação visual qualidades específicas deste universo e as traduz em linguagem. Tais conjunções e criações híbridas de signos verbais e visuais ganham força extraordinária e sensível na poesia de Manoel de Barros e migram, evidentemente, para o *design* do livro explorando, além de jogos simbólicos e metafóricos, paisagens insólitas que configuram o discurso lírico, lúdico-estético, carregado de sutilezas, agramaticalidades e significações.

O insólito no jogo do cinema e literatura

Rodrigo Tiago Mendonça

Comédias de humor-negro ou macabras são típicas não só da literatura, mas também da sétima arte. Nos trabalhos de Roald Dahl (*A fantástica fábrica de chocolate*) e de Charles Addams (*A Família Addams*), tal gênero na literatura integra-se como parte do universo infantil. Nos filmes de Tim Burton (*Os fantasmas se divertem* e *O Estranho mundo de Jack*), vemos a estética tirada do pesadelo. O macabro como realização cinematográfica apropria-se de aspectos da estética do expressionismo alemão presentes em filmes

98

fundamentais, tais como *Metropolis* (da obra de Fritz Lang) e *O gabinete do Doutor Caligari* (Robert Wiene). Essa apropriação talvez se deva à capacidade do expressionismo em comprimir e extravasar - um sistema que toma muito do conceito freudiano de desejo e sublimação, mostrando-se perfeito para esse jogo de humor e terror. Uma segunda razão talvez seja o *mise en scène*, elemento tão presente no teatro, e que serve aqui como brincadeira (*role-play*, com o duplo sentido em inglês – interpretar e jogar); nesse caso, o horror é tão teatral que se torna paródia e comédia. A intenção deste trabalho não é a de analisar cada obra escolhida em profundidade, mas a de traçar, por meio delas, um esboço sobre as características artísticas do meio e gênero em face dos elementos componentes típicos do insólito, buscando apreender como esse estilo único se comporta em uma mídia dinâmica como o cinema e como o suporte molda as características do mesmo.

Relações entre o lúdico e o insólito na obra de Roger Mello

Rogério Bernardo (USP)

Algumas produções literárias do autor Roger Mello enveredam-se pelas trilhas do estranho, do improvável, do insólito. Obras como *Selvagem*, *Gato Viriato* e *Carvoeirinhos* trazem o insólito em diferentes contextos ficcionais, abrindo possibilidades para que sua realização no ato da leitura – ou o efeito, como propõe Antonio Candido – potencialize a ludicidade, o humor, o jogo. Assim, diante da natureza insólita da obra ficcional, que, segundo Todorov, passeia entre o estranho e maravilhoso e considerando a consciência do lúdico, apontada por Huizinga como um dos traços distintivos entre homens e animais, discutem-se as relações entre o insólito e o lúdico na constituição da obra de Roger Mello.

A síndrome do espelho: de Alice a Borges

Ronald Ferreira da Costa (UEL)

De Alice a Borges erige-se uma via insólita cuja jornada é um fascinante vislumbre pelo percurso do *non sense*. Se o espelho de Alice é distinto àquele de Ukbar, ainda assim, vemos entre Lewis Carroll e Jorge Luis Borges uma clara proximidade no comum repúdio a arte mimética. Tal percurso, como um *modus operandi* na literatura, é o objeto desse estudo que será amparado por uma “filosofia do futuro”.

O horror como efeito (de) sentido na literatura infanto-juvenil: *A História da Baratinha*

Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS)

Em nossa proposição, lemos / compreendemos o horror, grosso modo, como um efeito de sentido, marcado essencialmente pelo mal estar, pela dor e pelo sofrimento que assaltam o ser humano cotidianamente, seja em situações de violência – física e/ou psicológica –, de rememoração, de deslocamento geográfico, seja na banalidade das pequenas / grandes coisas que ocorrem em nossa vida – a separação, o *non sense* e o insólito de determinados acontecimentos aparentemente comuns. Com base nessas considerações acerca do horror, trazemos a História da Baratinha para servir como objeto de análise. Circunscrevemos nossa leitura à senhora Baratinha, a João Ratão e à morte no dia casamento. Na História da Baratinha, estão em jogo vicissitudes humanas como: a iniciação sexual; a competência erótico-linguística atribuída às mulheres que ficam à janela; as fases do crescimento do ser rumo à percepção e à aceitação, ou não, das diferenças; o enfrentamento da morte, isto para citar os mais gritantes. Em tempo: não entraremos aqui na discussão sobre o que

100

seja a literatura infanto-juvenil, uma rubrica discutida por muitos. Tomamos como pressuposto que a História da Baratinha faz parte do repertório performático conhecido como literatura infanto-juvenil, além de fazer parte de um repertório maior que recobre as narrativas ancestrais que nos foram legadas pelo tempo.

A contribuição do léxico de Manoel para o ensino de língua portuguesa.

Rosana da Silva Berg (SEEDU RJ/UCB)

A literatura de Manoel de Barros comprova as possibilidades de criação no léxico da língua portuguesa. A leitura de seus poemas faz com que o leitor vivencie o caráter vivo da língua, funcional e criativamente falando. Na obra de Manoel de Barros, essa inovação lexical imprime uma marca de estilo e contribui para o ensino criativo da língua portuguesa.

Mini-monstros e outras criaturas risíveis

Rosana Kohl Bines (PUC-RIO)

Como o riso pode enfrentar o caos, o aleatório, o sem-sentido da existência, e a precariedade da vida? Estudo da potência do humor em abordagens frontais da morte na obra de Tim Burton, *O Triste Fim do Menino Ostra e outras histórias*, que narra de forma impassível o destino fatal de uma galeria de pequenos personagens insólitos, de aparência monstruosa e composição híbrida.

Entre Manoel de Barros e Guimarães Rosa: sendas para a compreensão da infância

Rosane da Silva Gomes (Colégio Pedro II / FALE UFMG)

Neste trabalho, propomos discutir uma infância que se remete à experiência diferenciada no mundo, em que o tempo cronológico não tem a relevância para determinar as memórias infantis. A escrita de Manoel de Barros e de Guimarães Rosa jogam com os sentidos do tempo passado, fundindo com o presente, contextualizando os objetos da natureza e fazendo que deles se irradiem novos significados.

Literatura Infanto-Juvenil e violência: o lugar do trauma

Rosemar Eurico Coenga (UnB)

Ao depararmos com a produção literária contemporânea para crianças e jovens assombra-nos o mal-estar, a dor e a angústia que são os fios condutores nessas narrativas. É a partir dessa premissa, que o presente trabalho se situa, com o objetivo de discutir o lugar do trauma na literatura infanto-juvenil brasileira.

Tradição de insólito na Cultura Japonesa

Satomi Takano Kitahara (UERJ)

A tradição de Insólito na cultura e literatura japonesa é longa, profunda e ampla. Isso pode ser conferido já nas obras antigas como *Kojiki* (712) e *Taketori-Monogatari* (séc. 9), *Konjaku-Monogatari* (séc.12), lendas, contos regionais etc. O insólito continuou e estendeu sua tradição nas obras literárias modernas e contemporâneas de romances de ficção científica, cinema, novela e animação. Essa tradição não somente continua

viva, mas se encontra amplamente divulgada dentro e fora do Japão atualmente como importante conteúdo cultural japonês de exportação.

O Insólito do Japão se estende em diversas áreas e gêneros literários. Através da literatura escrita e registrada tem lido de forma ampla. Além disso, tradicionalmente, os contos e histórias do Insólito foram bem difundidos oralmente através das gerações nas famílias, comunidades e nas escolas locais. Em épocas modernas e contemporâneas, esses contos e histórias foram difundidos de forma maciça através de literaturas infanto-juvenis, mangás, revistas, arte de contador de história tradicional, teatro, novela, cinema e animação com tecnologia de Computação Gráfica. Ao longo do tempo, no Japão, o Insólito veio adquirindo multifaces, diversidade e profundidade, incorporando Insólitos de outras culturas, desde a chinesa, indiana e coreana e mais tarde até culturas de todo o mundo. O insólito continua mantendo ali sua riqueza de caráter regional, uma vez que os contos típicos foram divulgados oralmente em reuniões de familiares, comunidades locais e regionais, bem como em colégios.

Por que milhares de contos e histórias de Insólito foram criados, aceitos, transmitidos de geração em geração e continuam sendo amplamente divulgados na sociedade japonesa?

Podemos observar algumas razões nas características da cultura japonesa: animismo na cultura japonesa, conceito do mundo específico aos japoneses, relações típicas entre homens, natureza e divindades na cultura japonesa; conceito de tempo e espaço, conceito de vida e morte, visão sobre a religião e ponto de vista relacionado a efeitos sobrenaturais. A essas bases nipônicas se juntaram historicamente insólitos de outras culturas, sendo contados e divulgados em reuniões de grupos e, mais tarde, através da mídia, formando-se a cultura do insólito no Japão.

O insólito na narrativa *O Ponto Cego*, de Lya Luft

Sébastien Joachim (UEPB-PPgli)

O Ponto Cego será analisado nas redes isotópicas da história e do discurso narrativo que configuram o insólito. A leitura se apóia na Psicanálise, na Antropologia e na Sociologia da infância e no mito de Peter Pan, pois o infante narrador imagina poder parar o tempo.

Novos Contos de Fadas: histórias que não terminam no instante em que as acabamos de ler

Silvia Terezinha Rezende Macedo (UERJ)

A criança é um ser que possui sensibilidade, imaginação e muitas fantasias. E, o seu universo psicológico desconstrói a concepção entre real e imaginário, porém a magia que reveste as coisas do mundo material não é constitutiva do outro mundo, ao contrário, emana do próprio real. Através de uma história inventada e de personagens inexistentes é possível discutir de modo prazeroso, lúdico, extraordinário, fantástico..., assuntos humanos relevantes, considerados subjetivos, ambíguos e imensuráveis. A partir dos contos *A Fada que Tinha Ideias* e *Uxa, Ora Fada Ora Bruxa* das autoras Fernanda Lopes de Almeida e Sylvia Orthof, respectivamente, o leitor será capaz de mergulhar nas entrelinhas dos textos e preencher lacunas ou hiatos deixados pelos autores sem, portanto, afastá-lo do maravilhoso, conduzindo-o a uma percepção de si mesmo e de toda a sociedade que o circunda. A análise empreendida apresenta como referencial teórico não somente a Teoria do Efeito Estético de Wolfgang Iser, como também o "Maravilhoso" segundo Todorov e o insólito, presente nas duas obras infantis, mencionadas, anteriormente, como produção narrativa.

A busca pela identificação e tomada de consciência em *A Bolsa Amarela*: compreender as diferenças através do imaginário infantil

Sirlene Cristóvão (Universidade do Porto)

Durante minha jornada profissional na área da Educação, várias foram minhas angústias que surgiram ao longo de muitos anos em sala de aula. As questões de leitura da literatura infantil no ensino de educação infantil são parte destes desassossegos. Outra preocupação é a maneira como o educador desenvolve o seu papel enquanto mediador dos processos de leitura e formador de leitores críticos, frente à realidade diversificada, o que chamamos inclusão escolar.

Para Martins (2002), o processo de inclusão implica na adaptação da instituição escolar para atender às necessidades especiais das crianças na sala regular. Portanto é função da instituição compatibilizar o ensino com este trabalho de inclusão e função do educador de obter ações pedagógicas importantes como a prática necessária de ensino de leituras e Literatura, que atendam as necessidades especiais destas crianças.

Esta comunicação tem por objetivo discutir sobre a utilização da Literatura Infantil enquanto recurso promotor da inclusão social de crianças com necessidades especiais e fazer uma consciencialização, de como a Literatura Maravilhosa desponta a possibilidade de educar para incluir, pois a diversidade encontrada neste tipo de narrativa, abre espaços para vozes excluídas, socialmente.

Marcas do Insólito nos contos de Augusto César Proença

Susylyene Dias de Araujo (UEMS)

Este trabalho tem como objetivo principal mapear algumas marcas do insólito em *O Caso de Joanita* (2010) e *Nessa Poeira Não Vem Meu Pai* (2009), contos escritos pelo escritor sul mato-grossense Augusto César Proença. Escritos a partir da hiper ficcionalização do real, essas narrativas, recentemente transpostas para a linguagem do cinema, revelarão a face literária de um escritor encantador.

O insólito em *O Pequeno Príncipe*

Talita da Silva Campos (UERJ)

Este trabalho tem como objetivo analisar as características dos personagens desta insólita e maravilhosa narrativa relacionando-os com as reflexões propostas acerca da condição humana, refletindo sobre os sentimentos.

O insólito em *O Pequeno Príncipe*

Talita da Silva Campos (UERJ)

Este trabalho tem como objetivo analisar as características dos personagens da insólita e maravilhosa narrativa *O Pequeno Príncipe*, relacionando-os com as ideias expostas acerca da condição humana, e, ao mesmo tempo, refletir sobre a importância da Literatura no desenvolvimento da sensibilidade estética dos alunos, bem como acerca dos valores e sentimentos, numa perspectiva textual e dialógica.

Monteiro Lobato: literatura e ensino da língua portuguesa

Tania Maria Nunes de Lima Camara (UERJ / UNISUAM)

Uma viagem pela obra *Emília no País da Gramática* permite ao leitor perceber não só as marcas literárias de Lobato, como também a maneira insólita e criativa como o autor aborda o estudo da língua portuguesa. A linguagem utilizada cria uma ambiência, ao mesmo tempo, adequada e inusitada, e possibilita ao aluno uma leitura especialmente produtiva, prazerosa e divertida.

Lobo Bobo: Angela Carter e sua subversiva apropriação de Chapeuzinho Vermelho

Tarso do Amaral de Souza Cruz (UERJ / Souza Marques)

A comunicação visa investigar como, ao se apropriar e subverter a tradicional história da Chapeuzinho Vermelho, a romancista inglesa Angela Carter questiona as estruturas patriarcais de representação ao mesmo tempo em que modifica e se insere na tradição dos contos de fada.

O insólito que deslumbra e contribui para a formação de crianças e adolescentes

Tatiane Galdino da Silva (UFU)

Entendendo que o universo maravilhoso dos heróis da Mitologia Grega fascina crianças e adolescentes, investiga-se de que modo essas narrativas podem contribuir com a formação desse público, posto que todo menino ou menina, em algum momento, se identifica com a figura do herói. Esta análise será fundamentada em estudos de Bruno Bettelheim, Junito de Souza Brandão, Todorov, entre outros.

**A infância e as relações de amor e ódio em *O Lustre*,
de Clarice Lispector**

Thalita Martins Nogueira (UFF)

No romance *O Lustre*, a narradora criada por Clarice Lispector põe em cena a personagem Virgínia, uma mulher que remonta seu passado a partir da relação secreta que mantinha com seu irmão Daniel. Durante toda a narração, observa-se a relação de poder estabelecida entre as duas personagens, principalmente no que diz respeito à posição que Virgínia estabelece para si no contato com o irmão, que adquire sempre uma aparência de força que contrasta com a aparente fraqueza da personagem feminina.

O presente trabalho visa discutir os sentimentos de amor e de seus correlatos na história de uma personagem que remonta sua origem a partir das lembranças e imagens que cria sobre sua infância e a relevância que esse período teve para o seu amadurecimento.

**Estes tão vivos mortos: uma análise do insólito em
Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra de
Mia Couto**

Thiago de Lima Oliveira (UFPB)

Mia Couto mistura o insólito no concreto de moldar suas histórias. Este trabalho visa analisar como o papel insólito dos mortos-vivos se constrói no romance *Um Rio Chamado Tempo Uma Casa Chamada Terra*.

**A obra adulta de Monteiro Lobato no Ensino Médio:
uma pesquisa experimental
com práticas de leitura**

Thuane de Almeida Pereira (UESB)

Levando em conta a importância dos textos de Monteiro Lobato para a construção de um “estilo brasileiro” e, ao

mesmo tempo, a relevância da leitura de suas obras para a construção do homem enquanto agente no mundo e na formação crítica e moral do leitor, apresentamos o projeto de pesquisa *Emília vai á escola: uma pesquisa experimental com práticas de leitura da obra adulta lobatiana no ensino médio*. O referido projeto desenvolve experimentos com a obra adulta de Lobato entre os alunos do ensino médio do Colégio Luis Viana Filho no município de Jequié. Objetiva analisar a recepção, o diálogo dos pesquisados com os textos lobatianos mediante uma proposta de intervenção/experimentos por meio de oficinas ministradas por professores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) em parceria com bolsistas de iniciação científica. Ressalte-se que, na primeira etapa dessa pesquisa, desenvolvida nos anos de 2009/2010 pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Lobato (GPEL), constatou-se que havia um interesse entre alunos e professores do Colégio Luis Viana para um aprofundamento e conhecimento da obra de Lobato, o que justifica a realização dos experimentos como parte constitutiva da segunda etapa deste estudo. Como orientação metodológica, seguimos o delineamento da pesquisa experimental definida como investigação empírica que tem como principal objetivo testar hipóteses que dizem respeito a relações de causa e efeito, levando em conta que, nesse tipo de pesquisa, os experimentos se dão por tentativa e erro e comumente podem ser realizados em qualquer ambiente. A orientação teórica pauta-se nos estudos de Lajolo (2000), Orlandi (2000), Zilberman (1988, 1991), Silva e Zilbernam (1990). Nesse sentido, este estudo procura “testar” o interesse dos alunos pelo texto lobatiano: sua recepção, sua reação à metodologia de trabalho empregada nas oficinas/experimentos.

***El Fantasma e a fantasmagórica* narrativa da solidão**

Tiago Lopes Schiffner (UFRGS)

Faz-se uma análise de *El Fantasma*, conto de Imbert. Explicita-se a dissonância do efeito insólito do conto em comparação aos relatos fantasmiais da tradição da literatura fantástica. Evidencia-se que o efeito de amedrontamento metafísico passa ao largo de outros temas. Ainda, buscam-se outras obras à já citada para se evidenciar que os pontos abordados não são exclusivos do texto de maior detenção.

A extraordinária produção de literatura infanto-juvenil no curso de formação de professores

Valéria Vilhena (UERJ)

Rompendo com concepções equivocadas na relação literatura infanto-juvenil e educação (literatura como pretexto para ensinar; a concepção da existência de *uma interpretação correta*; a ideia de que *boa literatura* deve ser *escrita* na norma padrão), relatamos o processo de pesquisa desenvolvido em um curso de Literatura Infanto-juvenil. Temos produzido literatura de forma insólita e extraordinária.

O Saci, de Lobato, nas interfaces de folclore, mito e maravilhoso

Veronica Pinheiro de Souza de Carvalho (UNISUAM)

O mito atravessa os tempos e se faz representado em várias sociedades simultaneamente. Abundante nas narrativas orais, penetra na literatura e é eternizado pela escrita. O Maravilhoso torna-se abrigo para o mito e suas facetas. O Saci, obra de Lobato, resgata histórias da tradição folclórica brasileira que possuem traços

110

semelhantes a mitos pré-românicos. Nesta obra, o mito atinge o maravilhoso. A pesquisa orienta-se principalmente com base nos estudos de Nelly Novaes Coelho, Todorov, Laura Sandroni.

A Construção de uma Identidade Cultural Através do Diálogo entre Gerações em *Bisa Bia, Bisa Bel* e *Do Outro Mundo*, de Ana Maria Machado

Verônica Suhett do Nascimento (UERJ)

Neste estudo, procuro observar de que forma o diálogo entre diferentes gerações podem ajudar na construção da identidade cultural do leitor, para tal utilizo como corpus os contos *Bisa Bia, Bisa Bel* e *Do outro Mundo*.

A trama de *Bisa Bia, Bisa Bel* conta a história de Isabel, uma menina que ao encontrar a fotografia antiga da bisavó ainda menina, inicia uma relação de descobertas a partir de um diálogo afetivo, envolto em lembranças. O próprio livro é uma narrativa, sustentada pelo fluxo da memória, onde um narrador em primeira pessoa fala durante quase todo o tempo, o diálogo se sustenta no imaginário da protagonista que percorre passado e futuro em busca da formação de sua identidade, trata-se de uma construção que propicia um ir e vir no tempo.

Em *Do Outro Mundo*, a narrativa é construída a partir da reconstituição da história de Rosário, o fantasma de uma menina escrava que fora morta na senzala com a mãe e todos os negros da fazenda em um incêndio criminoso. O leitor tem a impressão de que irá se deparar com uma história de suspense, porém, esse efeito é logo desfeito nos encontros com Rosário. Mais uma vez Ana Maria Machado promove o diálogo do passado com o presente. O insólito encontro de uma menina fantasma com um grupo de crianças que estava reunido no mesmo sítio onde no passado havia vivia Rosário. Na narrativa da obra de Ana

Maria Machado a presença do fantasma logo é aceita pelas crianças do sítio, que também aceitam o desafio proposto por Rosário, que passa a ser o fio condutor da trama.

O insólito no *Emília no País da Gramática*, de Monteiro Lobato

Vicente Martins (UFC)

O estilo insólito é uma das marcas discursivas mais expressivas e inovadoras na literatura infantil de Monteiro Lobato, particularmente em *Emília no País da Gramática*. Tomada como próprio alter ego de Lobato, a boneca Emília, ao longo de sua gramática, questiona os manuais gramaticais repletos de prescrições e regras que determinam o uso considerado correto da língua escrita e falada. As seções da gramática emiliana, com ênfase nas dez classes de palavras, conforme a tradição gramatical, mostram que os gramáticos da língua portuguesa, em seus tratados descritivo-normativo da morfologia e da sintaxe de uma língua, inclusive a fonética e a semântica, impõe para os falantes da língua portuguesa regras com o fito de conservação da pureza do idioma, estabelecendo um mundo linguageiro de “gente importante” versus “gente pobre”. A abordagem insólita de Lobato, em *Emília no País da Gramática*, revela uma linguista de mão cheia, capaz de abordar a língua portuguesa, para as crianças, de maneira objetiva, sistemática e lúdica, oferecendo um rico exemplário de expressões brasileiras que resultam dos processos de formação, construção, flexão e expressão, que, de forma legítima, constituem e caracterizam o sistema de variação linguística do nosso idioma.

**A (des) construção da personagem Sofia:
uma breve análise de uma personagem de um
romance adaptado**

Virna Lúcia Cunha de Farias

Para Candido (2004), um autor quando cria um personagem, seleciona um número de traços limitado. Mas dentro dessa limitação é possível encontrar profundidade e coerência. Partindo dessa premissa, propomo-nos analisar a personagem Sofia, do romance *Quincas Borba*, de Machado, adaptado para vestibulandos, mostrando que os cortes feitos no processo de adaptação desconstruíram a personagem machadiana.

***ERA UMA VEZ: o inusitado insólito na temática infantil
de Júlia Lopes de Almeida***

Viviane Arena Figueiredo (UFF)

O trabalho em questão visa à análise do livro *Era Uma Vez* (1917) de Júlia Lopes de Almeida, levando em conta a temática moral e educacional contida em sua narrativa. Dentro desse contexto, também serão analisados os elementos insólitos que caracterizam tal narrativa, de modo a mostrar como tal elemento dialoga e reforça o aparecimento de diversos temas apontados dentro da trama.

Ao longo do ensaio, serão salientados pontos em que a eficácia da narrativa consegue atingir seu objetivo no que tange à educação infantil. Para tal, serão observados o comportamento das personagens na trama, considerando a sua influência no imaginário infantil. Outro aspecto a ser abordado é a desconstrução da figura da princesa, personagem central da narrativa.

A fim de fundamentar teoricamente as afirmações contidas nesse ensaio, foram escolhidos como aporte teórico

Literatura infantil: teoria, análise, didática (2000) de Nelly Novaes Coelho e *A psicanálise dos contos de fada* (1980) de Bruno Bettelheim. Também serão mencionados outros contos infantis produzidos por Júlia Lopes de Almeida, tais quais *Estória da nossa terra* (1907) e *Contos infantis* (1886) publicado em parceria com a irmã Adelina Lopes Vieira, este último adotado em escolas primárias do Brasil.

Levando em conta o fato de que o procedimento usado pela autora visava à educação por meio de ensinamentos, será concluído que o objetivo de tais obras consistia, na realidade, em conscientizar as crianças das responsabilidades futuras de se engajar no mundo adulto.

As relações do medo e do insólito no filme *Os Fantasmas de Scrooge*

Viviane Luzzi

Este trabalho pretende traçar a relação do medo no filme os fantasmas de Scrooge. É importante ressaltar que embora seja um filme feito para crianças, há a presença forte do estranho dentro do enredo do filme.

Literatura infantil e literatura fantástica: conjunções na aproximação da leitura

Vívien Monzani Fonseca dos Santos (UNESP – Rio Claro)

Apresentamos uma discussão que debruça seu olhar nos pontos de convergência entre Literatura, Educação e Psicanálise, sob o viés da literatura e seus diferentes universos, sua relação com a transformação da linguagem cuja existência historia como universo de discurso, tal como determinado pela linguagem essencialmente constituída pela palavra (signo linguístico), e esta então, condição *sine qua non* à existência das coisas. Debruçar-nos-emos nas palavras que, como de Sherazade em suas histórias, mistas de fantástico/maravilhoso, gêneros vizinhos com uma

114

atmosfera de realidade, oriundas de uma tradição oral, na qual está embutida a cultura de um povo, real portanto, destacam a estreita relação entre linguagem e realidade que nos permite pensar a Literatura como uma construção de vínculo insolúvel entre palavras e coisas. Realidade esta, na literatura de um modo geral, afinal personagens e narradores atuam como construtores da realidade: um narrador demiurgo de uma obra constrói um universo discursivo que nasce com a palavra e permanece, ainda que latente ou inconsciente, quando a leitura cessa. Portanto, destacamos a literatura fantástica como elemento determinante na motivação para o interesse de ler, sob uma concepção Freudiana do estranho. De certo modo, todos os temas relacionados a essa estranheza dizem respeito ao que a teoria literária de linha psicanalítica costuma nomear de fenômeno de duplo (doppelgänger). Muitas destas questões estão em nível inconsciente, e a literatura, capaz de atingi-lo por meio do simbólico, tende a funcionar como um bálsamo. É o momento que a criança pode distanciar-se dela mesma e encontrar-se com um “outro” (a literatura) no qual consiga elaborar seus conflitos com o mundo exterior, de forma que se identifique com outros com quem possa compartilhar desses mesmos problemas. A literatura, em seus primórdios, foi essencialmente fantástica, numa época na qual a humanidade não tinha o conhecimento científico dos fenômenos da vida natural ou humana, e o pensamento mágico dominava no lugar da lógica que conhecemos. Assim sendo, o ser humano recorreu aos mitos para explicar sua própria existência, surgindo como a principal fonte de respostas para questionamentos íntimos em relação aos fenômenos naturais que ocorrem no meio físico, porém fogem ao controle da racionalidade humana: o fogo, a chuva, o relâmpago, o trovão. Grande parte dessa literatura transformou-se em Literatura Infantil: a natureza mágica de sua matéria atrai espontaneamente as crianças e também

adultos; o fantasismo privilegiou-a desde seus primórdios (sec. VII). até o surgimento do Romantismo.

Um verbo para brincar: literatura infantil e a mágica do era uma vez...

Vívien Monzani Fonseca dos Santos (UNESP – Rio Claro)

O conto popular, como forma verbal, é simultaneamente uma experiência do real e uma prática cultural de comunicação. Surge da necessidade de um tipo de sociedade falar da sua organização social e transmitir as suas experiências. Segundo os antropólogos, sua origem remonta às práticas religiosas, aos rituais, que também deram origem aos mitos. Como forma verbal, o conto popular apresenta uma construção, uma forma artística elaborada não apenas por uma imaginação individual, mas resultante, sobretudo, da criatividade de várias gerações. É uma criação da imaginação coletiva. É a "soma do Todo", do dizer de André Jolles. Como uma forma coletiva, passa por incessantes acomodações, em cada nova realidade, atualizando-se para melhor atender à instrumentalidade da forma e ganhando novo perfil, ao submeter-se aos impulsos criativos de cada novo executante, que serão tanto mais significativos, quanto mais exuberante for a sua imaginação criadora. Mnemosyne, da deusa da reminiscência, nutre o sopro de vida do universo ficcional e do real apropriando-se da linguagem, bem como se utilizando de símbolos de natureza informe e caótica, que diante de uma página em branco são aparatosamente desenhados, letras que combinadas são capazes de simbolizar o inimaginável. Dentre esse universo das palavras de Mnemosyne, sublinharemos *o verbo*, parte essencial da trilogia frasal (SVO - sujeito, verbo e objeto) que expressa o movimento da vida. ... Era uma vez... um verbo para brincar. O tempo verbal da criança *eu era*, é a palavra mágica para abrir o

portal entre o universo ficcional e o real, e adentrar no mundo da ficção, para brincar, elaborar conflitos, representar. A criança pronuncia o imperfeito quando assume uma personalidade imaginária, quando entram em fábulas, quando termina os últimos preparativos para a brincadeira. O “era uma vez” é um *presente* especial, um tempo inventado, um verbo para brincar, para a gramática é um tempo do passado. Na brincadeira o passado passa a ser presente, o presente que se passa, o entre, um espaço intermediário, um tempo verbal da ficção, é o presente da ficção e o passado do real.

O desfalecimento de Riobaldo no momento da luta entre Hermógenes e Diadorim

Volnei Edson dos Santos (UEL)

Objetiva-se enfoque do relato da batalha final em *Grande Sertão: Veredas*, ou seja, do momento em que Hermógenes e Diadorim se enfrentam, matando-se mutuamente. Espera-se analisar as palavras do narrador-personagem de maneira a dar-se conta da estranheza aí registrada, seja no que diz respeito ao comportamento do personagem, seja no que diz respeito à recepção do leitor.

A marca do insólito em *A lenda da Pemba*

Wanessa Zanon de Souza (Cap-UFRJ)

Esta comunicação visa refletir sobre o insólito presente na obra *A lenda da Pemba* (2009), de Marcia Regina da Silva. Através de uma narrativa poética e fantástica, conta-se a história do amor impossível da princesa Mipemba e um jovem viajante, fato que originou a lenda da pemba, presente tanto em nosso continente quanto no africano.

ÍNDICE REMISSIVO

ADELAIDE CARAMURU CEZAR (UEL) 30

ADILSON DOS SANTOS (UEL) 30

ALEXANDER MEIRELES DA SILVA (UFG) 30

ALEXANDRA BRITTO DA SILVA VELÁSQUEZ (UERJ) 31

ALEXSANDRA MACHADO DA SILVA DOS SANTOS (PUC-RJ /
UNISUAM) 31

ALINE BRUSTELLO PEREIRA (UFU) 32

ALINE DE ALMEIDA MOURA (PUC-RJ) 32

ALINE SOUSA SANTOS (UESB) 33

AMANDA PEREZ MONTAÑES (UFSC) 33

ANA CAROLINA DE SOUZA QUEIROZ (UERJ) 33

ANA CLAUDIA AYMORÉ MARTINS (UFAL) 34

ANA CLÁUDIA NASCIMENTO THEODORO (UFU) 34

ANA MARIA ABRAHÃO DOS SANTOS OLIVEIRA (UFF) 34

ANA PAULA ARAUJO DOS SANTOS (UERJ) 35

ANDERSON DA SILVA RIBEIRO (UNISUAM / CAPES) 35

ANDERSON DE SOUTO (UERJ) 36

ANDERSON SOARES GOMES (UFRRJ) 36

ANDERSON TEIXEIRA ROLIM (PPGLETRAS/UEL) 37

ANDREA CASTELACI MARTINS (USP) 37

ANDRÉA MARIA DE ARAÚJO LACERDA (IFRN) 38

ANGÉLICA MARIA SANTANA BATISTA (UERJ) 38

ARLETE PARRILHA SENDRA (UENF) 39

ATAIDE JOSÉ MESCOLIN VELOSO (UNESA / UNISUAM /
AERONÁUTICA) 39

AYTEL MARCELO TEIXEIRA DA FONSECA (UERJ) 40

BEATRIZ DOS SANTOS FERES (UFF) 40

BIANCA CAMPELLO RODRIGUES COSTA (UFPE) 41

BRUNO AUSTRÍACO DO CANTO (UERJ) 41

BRUNO DA SILVA SOARES (UERJ) 41

BRUNO DA SILVA SOARES (UERJ) 42

BRUNO DE SOUSA FIGUEIRA (UFU) 43

CAMILA LIMA SABINO (CAP-UFRJ) 43

CAMILA MELLO (UFRJ) 44

CAMILA RODRIGUES (USP) 44

CARLA VALÉRIA DE SOUZA SALES (UESB) 44

CAROLINA DA COSTA SANTOS (UERJ/UNIRIO) 45

CÁSSIA REGINA MOTTA DE AQUINO (UNIVAG) 45

CÁTIA CRISTINA SANZOVO JOTA (PPGLETRAS/UEL) 45

CATIA TOLEDO MENDONÇA (PUCPR) 46

CLARICE DA SILVA SANTOS 46

CLAUDIA ALMEIDA FERREIRA (UERJ) 46

CLAUDIA REGINA GAMA GARCIA (IFRJ- CAMPUS
NILÓPOLIS) 47

CLAUDIO VESCIA ZANINI (UFRGS) 47

CLEIA DA ROCHA SUMIYA (PPGLETRAS/UEL) 47

CRISTIANE AGNES STOLET CORREIA (UFRJ) 48

CRISTIANE MADANÊLO DE OLIVEIRA (UFF/CAP-UFRJ) 48

DANIEL MACHADO DEDOUS (UERJ) 49

DANILA LAIANA DA SILVA (UFG) 49

DAVI CARVALHO PORTO (UESB) 50

DAVI CARVALHO PORTO (UESB) 51

EDNALVA SANTOS DE ALMEIDA (UESB) 51

ELANE NARDOTTO RIOS (IFBA/UESB) 53

ELANE NARDOTTO RIOS (IFBA/UESB) 53

ELANE NARDOTTO RIOS (UESB) 54

ELIANE SANTANA DIAS DEBUS (UFSC) 55

ELOÍSA PORTO CORRÊA (USS) 56

ÉRICA ANTONIA CAETANO (PPGLETRAS/UEL) 56

EVA ESPERANÇA GUTERRES ALVES (UNIRITTER) 56

FABIANNA SIMÃO BELLIZZI CARNEIRO (UFG) 57

FÁBIO GALERA (UFRJ) 57

FELIPE FRITIZ DE CARVALHO (UFJF) 57

FERNANDA AQUINO SYLVESTRE (UFMG) 57

FERNANDA DE PAULA ALVES DE OLIVEIRA (UEL) 58

FLAVIA ALVES GOMES (E. M. BARCELONA/CIEP
GRACILIANO RAMOS) 59

FRANCIELE QUEIROZ SILVA (UFU) 59

GILBERTO ARAÚJO DE VASCONCELOS JÚNIOR (UFRJ) 59

GIOVANA CASÉ COSTA CUNHA (SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO DO ESTADO DE PERNAMBUCO) 60

GIZELEN SANTANA PINHEIRO (UESB) 60

GLAUCIA GUIMARÃES (UERJ) 61

GUSTAVO FURJARRA CARMONA (PPGLETRAS/UEL) 62

INGRID RIBEIRO DA GAMA RANGEL (UENF) 62

ISABELLE RODRIGUES DE MATTOS COSTA (UERJ) 62

JAMILLE SOUZA SANTOS (UESB) 63

JANETE DA SILVA OLIVEIRA (UERJ) 64

JÉSSICA SANTANA SILVA (UESB) 65

JÉSSICA SANTANA SILVA (UESB) 65

JOANA D'ARC DO ROSÁRIO SILVA (UERJ/ SECRETARIA DO
MUNICIPAL DE DUQUE DE CAXIAS) 66

JOÃO OLINTO TRINDADE JUNIOR (UERJ) 66

JONATAS TOSTA BARBOSA (UERJ) 67

JORGE FERNANDO BARBOSA DO AMARAL (UFRJ) 68

JOSÉ SÉRGIO CUSTÓDIO (PPGLETRAS/UEL) 68

JULIA RODRIGUES CHAGAS (UFRJ) 68

JULIA TEITELROIT MARTINS (PUC-RIO) 68

JÚLIO FRANÇA (UERJ) 69

KARINA ESCOBAR RANGEL (UERJ) 69

KARLA DUARTE CARVALHO (UERJ) 70

KARLA MENEZES LOPES NIELS (UERJ) 71

LAINISTER DE OLIVEIRA ESTEVES (UFRJ) 71

LILIANE B. DALUZ (UERJ) 71

LUANA DE FÁTIMA MACHADO IGNÁCIO (UERJ) 72

LÚCIA TAVARES LEIRO (UEB) 72

LUCIANA LEÃO BRASIL (UNIVÁS) 72

LUCIANA MARA SOUZA SOARES (UFRJ) 73

LUCIANA MORAIS DA SILVA (UERJ/UFRJ) 73

LUCIANO ANTONIO (PPGLETRAS/UEL) 74

LUCIANO CABRAL DA SILVA (UERJ) 74

LUCIENE DE LIMA OLIVEIRA (UERJ/UFRJ) 74

LUCIO MENEZES VALENTIM 75

LUÍS EDUARDO VELOSO GARCIA (PPGLETRAS/UEL) 75

MAGALI DOS SANTOS MOURA (UERJ) 75

MARA RÚBIA SOUZA MACHADO 76

MARA RÚBIA SOUZA MACHADO (PREFEITURA MUNICIPAL
DE JEQUIÉ) 76

MARCIA CRISTINA SILVA (UFRJ) 76

MÁRCIA MORALES SALIS (UNIRITTER) 77

MÁRCIA TAVARES (UFRN) 77

MARIA AFONSINA FERREIRA MATOS (UESB) 78

MARIA AFONSINA FERREIRA MATOS (UESB) 78

MARIA AFONSINA FERREIRA MATOS (UESB) 79

MARIA ALBANISA DA SILVA ALMEIDA 80

MARIA AUXILIADORA FONTANA BASEIO (FACULDADES INTEGRADAS TORRICELLI) 81

MARIA CECÍLIA CERMINARO (UNESP – ARARAQUARA) 81

MARIA CLAUDIA SIMÕES (UFRJ) 83

MARIA ZILDA DA CUNHA (USP) 83

MARIELY GRIGOLETTO TESSAROLI (PPGLETRAS/UEL) 84

MARILEIDE DA SILVA VIEIRA LIMA (UESB) 84

MARILEIDE DA SILVA VIEIRA LIMA (UESB) 84

MARISA MARTINS GAMA-KHALIL (UFU) 85

MONIQUE DE FIGUEIREDO PEREIRA FONSECA (UERJ) 85

NANCI DO CARMO ALVES (UERJ/ UNISUAM) 85

NATHÁLIA THOMAZ 86

NATHÁLIA XAVIER THOMAZ (USP) 87

PATRÍCIA ALVES CARVALHO CORRÊA (UERJ/ COLÉGIO
PEDRO II) 88

PATRÍCIA APARECIDA BERALDO ROMANO (UFPA) 88

PATRÍCIA KÁTIA DA COSTA PINA (UNEB) 89

PATRÍCIA SOARES LIMA CONDE (C.E. ANDRÉ MAUROIS) 91

PAULA DO AMARAL DE SOUZA CRUZ (UERJ) 91

PAULA RAYANE DE SENA VAZ (UFG) 91

PAULO CÉSAR CEDRAN (CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA
LACERDA) 92

PEDRO GOMES MACHADO VIEIRA (UERJ) 92

PEDRO PURO SASSE DA SILVA (UERJ) 93

PEONIA VIANA GUEDES (UERJ) 93

PHABULO MENDES DE SOUSA (USP) 93

RAFAEL ADELINO FORTES (CEEP/UCP) 94

RAFAEL ADELINO FORTES (CEEP/UCP) 94

RAFAELA CARDOSO CORRÊA (UERJ) 94

RAPHAEL DA SILVA CAMARA (UERJ) 95

RAQUEL CRISTINA DE SOUZA E SOUZA (UERJ) 95

REGINA DE ALMEIDA FONSECA (UFRJ) 95

REGINA MICHELLI (UERJ/UNISUAM) 97

RICARDO GOMES DA SILVA (PPGLETRAS/UEL) 97

RITA DE CÁSSIA SIMÕES MARTELINI (PPGLETRAS/UEL) 97

RODRIGO DA COSTA ARAUJO (FAFIMA) 98

RODRIGO TIAGO MENDONÇA 98

ROGÉRIO BERNARDO (USP) 99

RONALD FERREIRA DA COSTA (UEL) 100

ROSANA CRISTINA ZANELATTO SANTOS (UFMS) 100

ROSANA DA SILVA BERG (SEEDU RJ/UCB) 101

ROSANA KOHL BINES (PUC-RIO) 101

ROSANE DA SILVA GOMES (COLÉGIO PEDRO II / FALE UFMG) 102

ROSEMAR EURICO COENGA (UNB) 102

SATOMI TAKANO KITAHARA (UERJ) 102

SÉBASTIEN JOACHIM (UEPB-PPGLI) 104

SILVIA TEREZINHA REZENDE MACEDO (UERJ) 104

SIRLENE CRISTÓFANO (UNIVERSIDADE DO PORTO) 105

SUSYLENE DIAS DE ARAUJO (UEMS) 106

TALITA DA SILVA CAMPOS (UERJ) 106

TALITA DA SILVA CAMPOS (UERJ) 106

TANIA MARIA NUNES DE LIMA CAMARA (UERJ / UNISUAM)
107

TARSO DO AMARAL DE SOUZA CRUZ (UERJ / SOUZA MARQUES) 107

TATIANE GALDINO DA SILVA (UFU) 107

THALITA MARTINS NOGUEIRA (UFF) 108

THIAGO DE LIMA OLIVEIRA (UFPB) 108

THUANE DE ALMEIDA PEREIRA (UESB) 108

TIAGO LOPES SCHIFFNER (UFRGS) 110

VALÉRIA VILHENA (UERJ) 110

VERONICA PINHEIRO DE SOUZA DE CARVALHO (UNISUAM)
110

VERÔNICA SUHETT DO NASCIMENTO (UERJ) 111

VICENTE MARTINS (UFC) 112

VIRNA LÚCIA CUNHA DE FARIAS 113

VIVIANE ARENA FIGUEIREDO (UFF) 113

VIVIANE LUZZI 114

VÍVIEN MONZANI FONSECA DOS SANTOS (UNESP – RIO CLARO) 114

VÍVIEN MONZANI FONSECA DOS SANTOS (UNESP – RIO CLARO) 116

VOLNEI EDSON DOS SANTOS (UEL) 117

WANESSA ZANON DE SOUZA (CAP-UFRJ) 117